

SULTANA

REVISTA MENSAL JUNDIAHYENSE



PMJ
LIGC - AH

Arillo

Collecção PARA TODOS

A mais selecta serie de romances, de aventuras, de amor, policiaes e historicos, dos mais eminentes auctores estrangeiros. Literatura sã.

(Chamamos a atenção para os nomes dos traductores, da nova phase desta collecção).

NOVA PHASE — Volumes publicados

Vol. 6 — E. Barrington — CLEOPATRA
Traducção de Monteiro Lobato

Vol. 7 — Claude Farrère — A BATALHA
Traducção de Gustavo Barroso

NO PRELO
Vol. 1 — Jac London — O GRITO DA SELVA — Traducção de Monteiro Lobato.

Vol. 2 — Frank L. Packard — O HOMEM MIRACULOSO — Traducção de Luiz Vianna.

NO PRELO
Vol. 3 — Percival C. Wren — BEAU GESTE — 2.a edição revista por Monteiro Lobato.

Vol. 4 — Herman Melville — MOBY DICK — «A FERA DO MAR» — Traducção de Alberto Rechstender e Monteiro Lobato.

NO PRELO
Vol. 8 — Baroneza Orczy — O PIMPINELLA ESCARLATE — Traducção de Godofredo Rangel.

Vol. 5 — James Oliver Curwood — NOMADES DO NORTE — Traducção de Manuel Bandeira.

— VOLUMES PUBLICADOS ANTERIORMENTE —

Baroneza de Orczy

(*) A Victoria do Pimpinella Escarlata.

A Liga do Pimpinella Escarlata. Novas Aventuras do Pimpinella Escarlata.

(*) Eldorado.

(*) O tyranno. Sir Percy.

Rosamaria.

(*) O Favorito de Sua Magestade. A Aguia de Bronze.

H. Rider Haggard

O Anel da Rainha de Sabá. Ella.

(*) A Volta de Ella. Benita.

A Filha da Tempestade. Myriam, a Virgem das Perolas.

Sax Rhomer

(*) O Mysterio do Dr. Fú Manchú ou o Medico Infernal.

André Armandy

O Renegado.

Percival C. Wren

Beau Sabreur.

Beau Ideal.

Thornton Wilder

A Ponte de São Luiz Rey.

R. L. Stevenson

O Club dos Suicidas

S. S. Van Dine

Homicidio ou Suicidio?

Anthony Hope

O Prisioneiro de Zendá.

E. M. Hull

O Feiticeiro do Deserto. A Captiva do Sahara.

Bang-Fowler

Os Quatro Diabos.

A. E. W. Mason

As Quatro Pennas.

Rafael Sabatini

Scaramouche, fazedor de Reis. O Capitão Blood.

O Grande Amor de Antony Wilding.

Amor em Armas.

(a) O Cavalleiro da Taverna.

Erle Cox

A esphera de ouro.

NOTA: A Collecção "PARA TODOS" é a serie que mais tem merecido a atenção e o interesse do publico do Brasil. Em 74 edicções ha 34 obras exgotadas.

Os livros assignalados com (*) só ha encadernados.

BROCHURA 5\$000

ENGADERNADO 7\$000

Edicções da

Cia. Editora Nacional

**R. dos Gusmões, 24 a 30
SÃO PAULO**

Sidney Horler

O Homem Calvo.

Henry Holt

O Trem da Meia Noite.

Elinor Glyn

Macho e Femea.

A. Conan Doyle

(*) A Caixa Sinistra.

A Cidade Submarina.

O Veneno Cosmico e o Mundo Perdido.

(*) As Ultimas Aventuras de Sherlock Holmes.

H. G. Wells

O Homem Invisivel.

A Ilha das Almas Selvagens.

Edgard Wallace

O Homem de Marrocos.

(*) O Gabinete n. 13.

A Serpente de Plumas.

(*) O Intrigante.

(*) O Rei da Noite.

(*) O Homem Diabo.

(*) Sósia.

(*) O Enigma da Chave de Prata.

E. Barrington

A Divina Dama.

Marten Cumberland

A Escola do Crime.

Jack London

Aventureira

O Lobo do Mar.

A Filha da Neve.

Sultana

ITAPURA

(Conto fluminense)

ALVARUS DE OLIVEIRA

(Da Academia Livre de Letras de Niteroi)

Expediente:

Director:

Casimiro Brites Figueiredo

Secretario:

M. Fagundes Cotrim

Gerente:

Sebastião Ortiz de Miranda

Redacção e Officinas:

RUA DO ROSARIO, 63

PHONES: { Direcção, 21
Secretaria, 621
Gerencia, 380

CAIXA POSTAL, 70

Assignatura annual 12\$000

Numero avulso 1\$200

Numero atrazado 2\$000

Accelta e publica photographias, instantaneos, collaborações, etc. se estiverem em condições. Dá preferencia a photographias de assumptos que se relacionem com a nossa terra.

Não publica artigos politicos, polemicos, criticos ferinas, etc.

Não se responsabilisa pelas idéas expendidas pelos collaboradores.

Não devolve originaes, mesmo quando não publicados.

Niteroi era ainda a placida Niteroi...

Ainda não lhe tinham arrancado nem o silencio encantado, nem a morbidez infantil...

Era ainda a mulher criança, ingenua, que corre pelos campos mostrando a vellutinea pelle sem que, por isto, se lhe incendeie o sangue, se lhe ruborizem as faces...

Era-lhe pura a belleza por ser-lhe belleza verdadeira, sem os adornos do homem, sem a sua engenharia...

As praias extendiam se-lhe sem coacção até onde queriam e o chiar, confundindo-se com o canto delicioso dos passaros parecia-lhe uma orchestração divina do Senhor...

Jureira, india bella, sorridente, segundo os costumes do seu povo, tinha já, na tribu, o companheiro escolhido.

Mas, certa vez, quando andava, á noite, pela praia meio clara, meio prateada pela lua, uns olhos grandes negros como a noite de borrasca, atrahiram-na maravilhosamente...

Ella notou o peito desnudo fremir pelo bater do coração, pelo sentir da alma tão immaculada quão pura!

Mais uma noite, outra mais e aquelles olhos tentadores e feiticeiros já a acarinhavam, já eram seus...

Cauby, guerreiro de outra tribu distante, passando por aquellas redondezas, ouvira um cantar mais sublime que o gorgoio dos passaros, mais impressio-

nante que a sonata das frescas e crystalinas cascatas de sua nação

Tivera medo.

Alguma sereia talvez o quizesse atrahir para o levar para o fundo do mar...

Fugira.

Mas, na taba, pensando no cantar melodioso, ficara desde a noitinha até que a aurora envolvesse aquelles recantos com o manto cor de rosa.

A' noite voltara e descobrira que o anjo era da terra e que a voz lhe era mais suave e mais branda que a de todas as sereias, que a belleza e o frescor lhe eram mais seductores e mais atrahentes que os de todas as virgens de sua tribu...

Assim a espreitara, assim a ouvira cantar noite e dia...

E uma vez, mil vezes, elles se falaram, ás escondidas, pelas praias formosas...

Viu ella que o amor dedicado ao outro não era mais que amor fraternal, mas a Cauby, aquelle que lhe fizera tanger as cordas do sentimento, amava tanto quanto a Tupan, o seu Tupan poderoso, muito poderoso...

Mas o escolhido para Ju-

Dr. P. Calau Majola
Medico

Rua Rangel Pestana, 11

Phone, 410 — JUNDIAHY

rema já não a via como sempre.

O ciúme gritando-lhe no íntimo, farejando como cão, fe-lo segui-la numa noite de entrevista, fe-lo, num desatino, arremessar a flexa envenenada...

Commovido, pela vez primeira errou o alvo.

Cauby tinha Jurema nos braços esvaindo-se em sangue, quando outra flexa vibrou no ar e o feriu no peito forte.

— Parte Cauby! Deixa Jurema que della tratarão...

Elle, a custo, abandonou-a.

— Por Tupan, Jurema, Cauby voltará!

E se perdeu pelo mar calmo e sereno como calma e serena era a noite...

Duas feridas tinha Jurema.

Uma no seio, outra na alma.

Aquellas cercanias não lhe ouviram mais a voz maviosa. Os passaros não mais tiveram quem lhes acarinhasse.

Cinco luas passaram, cinco luas pratearam-lhe as lagrimas.

Na sexta realisar-se ia o casamento.

Na vespera, quando o sol desaparecia quasi, chegou-se á praia e soltou pelo espaço a melodia chorosa do coração.

O canto lhe tinha um quê



A SUA FOTO

FONE, 386

de supplica, um quê de despedida.

E Tupan, seu poderoso Deus, a ouviu.

No horizonte ella distinguia a canoa victoriosa de Cauby. Esperou ansiosa e ansiosa se lhe chegou a elle.

— Jurema te esperou até hoje.

— Cauby morrerá a teus pés

— Jurema só poderá ser tua...



— Cauby se teu não fôr, de ninguem será...

Fugiram mais tarde quando a noite fosse alta e alto fosse o silencio na taba.

A' hora marcada, dois vultos se encontraram na praia; quando, porem, tomaram o barco, cem outros abantesmas avançaram e centenaes de flexas furaram o ar...

Cauby avançou, mas cercado no mar, na terra, parou junto a pedra.

O cerco se foi fechando e fechando-se foi o circulo de flechas...

Quando, entretanto, chegaram os perseguidores, viram, com espanto, que Cauby e Jurema havia de sapparecido.

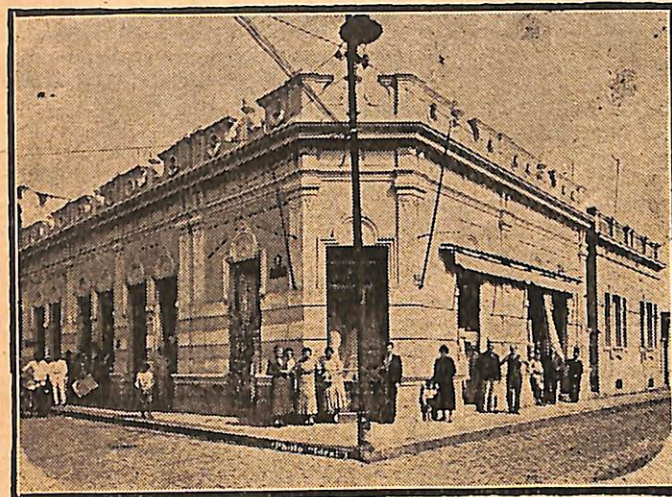
Os indios rodearam, atonitos o recife em busca da entrada...

Éra elle, porem, oco, apenas para os que amavam...

Desde esse tempo, então a pedra se chamou Itapura, e ainda hoje, altaneira, poetica, er cantadora, quando a vaga lhe toca de leve, cicia para quem ama a historia do seu lindo nome...

Em amor a mulher está em sua casa, o homem é sempre o convidado.

Casa Independencia



500 Contos em Fazendas, Armarinho, Roupas Feitas, Calçados, Chapéos e Perfumarias.

Enxovaes para casamentos e baptisados.

Artigos finos para homens.

100 CONTOS EM SEDAS

NICOLAU CARDERELLI

Praça Independencia, 2 e 4

Rua Barão de Jundiahy, 97

Phone, 75 — Caixa Postal, 43

Depositario dos afamados

CHAPEÓS

RAMENZONI

One parle Français
Esplek Inglis
Habla Espanhol
Spricht Deutsch

PRECISANDO DEPURAR O SANGUE

TOME ELIXIR DE NOGUEIRA

Do Pharm. Chim.: JOÃO DA SILVA SILVEIRA

FERIDAS, ESPINHAS, MANCHAS, RHEUMATISMOS, emfim, em todas as molestias de origem SYPHILITICA! O Elixir de Nogueira, é o unico depurativo do sangue que exhibe e prova com novos e importantes attestados o seu valor curativo! Tem o seu attestado na voz do povo! Vende-se em toda a parte.

A FARRA DOS DEUSES

(Os grandes filmes do anno)

Combinaram durante dois mezes. Propostas e contra-propostas. A's vezes, por um ligeiro pormenor quasi brigavam. Planos sobre o dia da partida, estada na Capital, «programma» e volta ...

Partiriam sabbado á tarde. Passariam o domingo e voltariam á noite.

Seria um «week-end» completamente dedicado a uma «pyramidal fuzarca» em São Paulo ...

Sabbado. 8 da noite. Eil-os, os dois mocinhos desta pacata cidade em plena praça do Patriarcha ...

Um olha para o outro: — «Vamos?» — «Já? Não é cedo ainda?»

E foram Foram ao Alhambra. Filme improprio para menores. A farra começára ...

A fita era impropria porque era policial. Havia muitas mortes ...

Terminou a sessão. «E agora?» — «Vamos até a Avenida S. João?» — «Tópo a parada» — e foram para esse lado ...

Foram á Avenida S. João e entraram no bar automatico. Bife, arroz e um chopp simples.

Total: 3\$700 e meia noite ...

Meia noite. A hora zero, hora do perigo para os meninos e meninas-familia.

Sahiram. A longa fileira de lampadas indicando o caminho ...

«Vamos?» — «Tópo» — e foram seguindo o immenso collar electrico

que indica o caminho do Bucsky e da estrada S. Paulo-Jundiahy ...

Mas não foram em nenhum desses logares nem em «outro» qualquer .. entraram em um café da esquina e tomaram um «frappé» gelado, bem geladinho ...

«E agora?» — «Vamos completar a noite!» — e foram tomar um cafésinho, porque não podiam dormir sem um móka.

Depois do café tomaram o bonde e foram dormir em casa dos respectivos tios ...

Domingo. «Hoje, ou o mundo acaba connosco ou nós acabamos com o mundo de tanta farra ... «Tópo a parada!»

Foram ao Odeon. Matinée infantil. Duas garotas. Morenas arrepen-



DR. ANTENOR S. GANDRA
Medico Operador

Consultas diariamente
das 10 ás 13 horas, á
Rua Barão, 115
Phone, 357

didias. A agua oxygenada provava o arrependimento. «Chocaram» as meninas. Uma disse: «Parei contigo». A outra falou: — «Se eu não isse com meu namorado eu fosse com você» ...

6 horas. «Vamos agora?» — «Estou nessa marmitta». E entraram no Franciscano. Salsichas, guaraná e irradiação de um jogo ...

8 da noite. De novo na Avenida S. João. «Vamos encerrar condignamente o dia?» «Alea jacta est! Não deixes para Jundiahy o que podes fazer em S. Paulo! Vamos!»

E lá se foram. Entraram um pouco espantados ... qual será o costume da casa? pagaremos antes ou depois?... Mas uma garbosa jovem tirou-os do espeto: «E' favor tirar a ficha na caixa ...»

Com a voz apagada tiraram a ficha na caixa ... e pegaram o «cachorro quente», quentinho, feito na hora ...

A's 8,30 tomaram o trem... Jundiahy. Segunda-feira. Na Pharmacia Italiana. Rodinha de amigos.

Se vocês vissem! Cada garota! Aquella Avenida S. João é do baúlho! ..

E «aquella» do Bucsky? Formidavel não? Pena não ser um pouco mais apimentada! ..

(Elles se referem ás salsichas) Os amigos, embasbacados, com agua na bocca pensam em «outras cousas» ...

A proxima vez ficaremos cinco dias! Cinco dias de rocambolesca fuzarca! ..

Vocês são crianças, ainda não sabem o que é Farra!

Os amigos ficam estupefactos... e os dois heroie pensam mesmo que são herois ... e que nunca se fez sobre a face da terra uma fuzarca tão grande ... e que as farras dos Deuses, no antigo Olympo, eram «café pequeno» em comparação com estas...

G. de C.

seu companheiro inseparavel.
— Ainda não me occupei seriamente deste caso. Esta va chegando á redacção quando recebi sua telephonda. Só sei o que diz o «Evening News»: um resumo para a primeira edição
— Muito bem. Quem é o autor do crime do Trem da Meia-Noite?
— Que pensa do homem que estava no corredor?
— Suspetto numero 1. Procure além. O numero 1 está de observação e, si descobrirmos que tinha a mais leve relação com uma das victimas, nós o convidaremos para uma conversa discreta da qual não sahirá sem dificuldades.

Collinson enchia de fumo o cachimbo de nogueira, seu companheiro inseparavel.
— Ainda não me occupei seriamente deste caso. Esta va chegando á redacção quando recebi sua telephonda. Só sei o que diz o «Evening News»: um resumo para a primeira edição
— Muito bem. Quem é o autor do crime do Trem da Meia-Noite?
— Que pensa do homem que estava no corredor?
— Suspetto numero 1. Procure além. O numero 1 está de observação e, si descobrirmos que tinha a mais leve relação com uma das victimas, nós o convidaremos para uma conversa discreta da qual não sahirá sem dificuldades.

Collinson enchia de fumo o cachimbo de nogueira, seu companheiro inseparavel.
— Ainda não me occupei seriamente deste caso. Esta va chegando á redacção quando recebi sua telephonda. Só sei o que diz o «Evening News»: um resumo para a primeira edição
— Muito bem. Quem é o autor do crime do Trem da Meia-Noite?
— Que pensa do homem que estava no corredor?
— Suspetto numero 1. Procure além. O numero 1 está de observação e, si descobrirmos que tinha a mais leve relação com uma das victimas, nós o convidaremos para uma conversa discreta da qual não sahirá sem dificuldades.

Collinson enchia de fumo o cachimbo de nogueira, seu companheiro inseparavel.
— Ainda não me occupei seriamente deste caso. Esta va chegando á redacção quando recebi sua telephonda. Só sei o que diz o «Evening News»: um resumo para a primeira edição
— Muito bem. Quem é o autor do crime do Trem da Meia-Noite?
— Que pensa do homem que estava no corredor?
— Suspetto numero 1. Procure além. O numero 1 está de observação e, si descobrirmos que tinha a mais leve relação com uma das victimas, nós o convidaremos para uma conversa discreta da qual não sahirá sem dificuldades.

poteria saber da presença de Ismay e da senhorinha Mulholland no trem, devia ser pequeno.
— Um momento — interrompeu Bruce. — Ismay poderia, por telegramma ou telephone, haver participado a alguém o seu regresso pelo trem da meia-noite.
— Excelente idéa — exclamou o detective, tirando do bolso o pequeno caderno de notas. A policia de York vae resolver immediatamente essa hypothese. Preciso ainda perguntar ao americano Irwin si contou a qualquer pessoa ter recebido o telegramma da senhorinha Mulholland.
— Quanto a Sally Marsh, onde a põe o senhor em tudo isto? Creio, pelo que me disse, estar ella ameaçada por um perigo qualquer. Tenho uma certa responsabilidade moral sobre os meus empregados. Não de-sejo que ella soffra com esse caso.
— Pode ficar tranquillo. A moça dirá o que julgar deva dizer. Creio que, em caso de necessidade, saberel fazel-a dizer tudo o que sabe. E possuo um ou dois trunfos no meu jogo.
Apanhou o chapéu para sair mas ficou immovel, como que hesitando em fazer uma pergunta.
— Sally Marsh não teve uma ligação ou qualquer cousa semelhante com alguém deste escriptorio?
— Absolutamente não — respondeu o outro com segurança.
— Tem absoluta certeza disto, senhor Bruce?
— Juraria, si fosse preciso. Negocios desse genero, aqui dentro, não me passariam despercebidos.
— Muito bem. Penso que mais tarde terei de aborrecel-o novamente, mas, no momento, preciso partir. Esquecia-me — disse elle junto á porta, voltando-se para Bruce — conhece alguém chamado Nobby?
— Nunca ouvi esse nome, inspector. Que novo mysterio é esse? E' um dos trunfos do seu jogo?

A Favorita

Foi, é e será a casa loterica de maior seriedade e confiança. Adquira o bilhete que fará a sua felicidade.

RUA BARÃO, 106 — TELEPHONES, 424 e 585

— Sim, mas como ignoro si vale ou não alguma cousa, prefiro deixá-lo, no momento, onde se acha.

Quasi desejo ser um detective — disse Lawrence Bruce com um interesse não dissimulado. — Espero que volte aqui, inspector Farei, de minha parte, um pequeno inquerito, ainda que sem esperança de descobrir cousas sensacionais.

— Tudo que puder descobrir, "tudo", mesmo a cousa mais insignificante, pode ajudar-nos formidavelmente. Até a volta, senhor Bruce.

Installado na plataforma de um omnibus, a caminho de Scotland Yard, Jimmy Silver cantarolava docemente, enrolando um cigarro. Cantarolar era seu tic quando o espirito se debatia nos labirintos de um problema. O "caso do Trem da Meia-Noite" tomava um caminho mysterioso e fascinante, mas Silver não se sentia satisfeito quando se lembrava de que o criminoso estava adeantado doze horas e, naquelle momento, bem poderia estar a caminho de qualquer canto longinquo da terra.

Parou de cantarolar para dar um balanço nos fragmentos de indícios accumulados durante as ultimas doze horas.

CAPITULO VI

Jornalismo

O primeiro cuidado do detective ao chegar a Scotland Yard foi o de ler a copia dactygraphada das notas tomadas pela senhorinha Mulholland durante a entrevista entre Ismay e Oliver Foss, em York. Doze paginas á machina. Installado deante da escrivania, Silver lia, sem grande interesse, o arido relatório de uma entrevista de negocios. Dois minutos depois a

tação com a esperança gloriosa de obter 50 libras — disse o medico. Ha muita gente capaz de fazer peor, para obter 10 shilings.

— E Nobby esteve bem perto de conseguir as 50 libras — respondeu distraidamente o inspector. — Ella arranhou as libras emprestadas ou por outro meio qualquer. Não chegou a entregal-as. Quiz reflectir antes de dar 50 libras é uma quantia bem grande para uma dactylographa. Veja esta phrase do bilhete: «Esta vez, é serio». Evidentemente não era o primeiro pedido ou a primeira allegação de apuros com a policia.

— Crê que esse Nobby seja o assassino?

— Por que não? Si elle me cabir nas mãos, terá que se explicar. E si não puder provar que esteve na noite de hontem fóra desse trem e si este botão faltar no seu paletó, eu não darei nada pela sua pelle.

— Um instante, Silver. Esta bolsa contendo as 50 libras tão desejadas por Nobby foi atrada pela janella um minuto depois do corpo de Ismay ser jogado á li-nha. Nobby não teria...

— Sim. Reconheço que elle se apoderaria do dinheiro, a não ser que perdesse a cabeça. Além do mais, não estou certo de que o nosso Nobby seja o assassino, mas — e Silver apontou o bilhete — é difficil negar que existe uma estreita ligação entre este bilhete e os acontecimentos de hontem á noite.

— A campainha do telephone tilintou.

— York? Muito bem.

Foi tudo que o dr. Guthrie ouviu de Silver ao telephone.

Os pés de Silver voltaram á escrivania. Um instante depois o inspector tornou de novo ao telephone e pediu ligação para o «Daily Budget», de Fleet-Street, um dos mais populares vespertinos de Londres.

— Desejo falar com o senhor Collinson. E' um dos redactores policiaes. Aló, Collinson? Aqui fala Silver.

Educação Physica Feminina

Especial para "Sultana"

(Continuação do n. anterior)

Estando assim definido o objectivo da educação physica feminina, convém agora determinar os meios a serem utilizados

Da mesma sorte que para o homem, um elemento é unico: o trabalho physico, sob as suas diversas modalidades (jogos, flexionamentos, applicações, educativos, esportes individuaes e esportes collectivos), subordinadas estas modalidades ás eliminações geradas pelas necessidades de ordem physiologicas já citadas.

Os Jogos — Esta forma de trabalho facil, atrahente, de efeitos geraes, moderados, convém perfeitamente ás moças. Necessitando para sua evolução normal um espaço livre relativamente grande; devem ser praticados quasi que exclusivamente ao ar livre, em condições hygienicas as melhores possiveis.

Os Flexionamentos — Completam por sua acção physiologica e mecanica bem definida, os beneficios procurados pela actividade um pouco livre empregada nas sessões de jogos.

São susceptiveis de agir methodicamente sobre todas as articulações e as principais massas musculares do organismo; educam o sistema nervoso, flexionam e desenvolvem o aparelho

respiratorio. Executados em pleno ar, de uma maneira completa e continua, marchando ou correndo em andadura moderada, os flexionamentos classicos enumerados no Reg. Geral, podendo ser augmentados por outros, constituem uma gymnastica educativa e correctiva notavel, que a moça tornada mais tarde mulher terá interesse em continuar por toda a vida, no decorrer de uma sessão matinal de alguns minutos: serão exercicios que por si só manterão, no gráo já attingido, a flexibilidade e a belleza na harmonia das formas.

Os Exercicios Educativos e as Applicações. — Os exercicios educativos podem todos ser praticados pelas moças e mulheres. Sob o ponto de vista hygienico e mecanico, sua acção é comparavel á dos flexionamentos. Todavia, seu objectivo pratico e sua razão de ser pedagogica, não sendo outra senão a preparação do sys-

tema nervoso, musculos e articulações para a execução correcta e economica das applicações.

Elles não interessam utilmente ao elemento feminino senão na medida onde é possível executal-os, sem perigo, com o objectivo de preparar as applicações de possível pratica.

Ora, já vimos que a mulher não pode se dedicar á pratica normal de todas as applicações do methodo; uma escolha se impõe:

A Marcha — Todos os exercicios de marcha podem ser executados pelas mulheres; as marchas em extensão e sobre as pontas dos pés são especialmente indicadas como susceptiveis de agir sobre a rectidão da columna vertebral.

O Trepas — As moças são pouco dotadas para os exercicios de trepar, suspensão e muitas entre ellas experimentam mesmo uma especie de repugnancia em executal-os.

E' útil, entretanto, que desenvolvem um certo numero de exercicios que, bem escolhidos, podem ser praticados.

Guiz Wyatt
(Continúa)

Casa de Saude "Fratellanza Italiana"

Raio X — Electroterapia — Laboratorio para Exames Clinicos — Corpo Medico dos mais eminentes. Reunidos todos os dias utels na Casa de Saude, das 13 ás 15 horas.

Diagnosticos, Operações, Partos. — Tratamento das affecções da pelle, das vias urinaes, syphills. Prompto socorro aos accidentados a qualquer hora do dia e da noite. — PHONE, 3-9-4.

Gabinete Electro-Dentario de EUZEBIO N. MACHADO

com 10 annos de tirocinio profissional — Consultorio de 1a. ordem e conforto primoroso.

TRABALHOS clinicos e cirurgicos integralmente sem dor, cooperados exclusivamente pela "psichoterapia-espontanea". ESPECIALIDADE — tratamentos de pacientes profundamente nervosos e crianças (pediatria), extracções difficilissimas, bridge Work, dentaduras anatomo-physiologicas de Resovin e vulcanite. Os trabalhos protheticos são confeccionados com o maior capricho. Trabalha-se somente com horas marcadas.

Consultorio e Residencia: R. Dr. Torres Neves, 46 — Tel. 575

Assim como não ha ro-
sas sem espinhos, não po-
de haver amor sem amar-
guras.

Imagem pura, bondade,
Raio de sol no infinito;
Alvo doce de saudade,
Como um coração constricto.
Eu quero tua mocidade,
Mescclada, como o proscripto
Amando sua liberdade.

As estrellas brilham no
firmamento, com a luz do
grande astro; os olhos da
mulher fulguram na terra,
com os reflexos dos raios
do amor.

Deus te deu tanta esperança.
Uma vida prazenteira:
Lyrio que beija e descança.
Como brisa alviçareira,
Entre procella e bonança.

Si a mulher tivesse con-
sciencia da força de uma
lagrima, o mundo se abys-
maria no oceano, tal a quan-
tidade de lagrimas, porque
a mulher chora quando
quer.

Nos teus olhos fulgurantes.
Inflamados de fulgores;
Deus poz tantos instantes
Amor de tantos amores.



Proteja a sua cutis
usando



**FOLHAS
SOLTAS**

O homem recebeu o so-
pro de vida, de Deus, a Om-
nipotencia Divina; a mulher

recebeu o halito vital de
Satan, o Maleficio Rebelado.

Rosa sempre perfumosa,
Adornando meu canteiro;
Como avesinha formosa,
Habitando o mundo inteiro.
Encanto, flor olorosa,
Louro d'um aventureiro.

Si não fosse inventada a
mulher, o homem não teria
perdido o Paraiso e não se
teria tornado um reprobato
ante o Creador.

Casta diva dos amores,
Aurora do meu viver;
Rosa cheia de odores,
Marco de tanto poder;
Eu queria teus fulgores,
Na minha hora de morrer.

Um capricho de mulher
vale muito mais do que to-
dos os sacrificios do ho-
mem.

Tuas faces peregrinas.
Idolatradas, queridas,
Têm encantos sem igual,
Amortalhando estas vidas.

A mulher jura chorando
e perjura sorrindo. Nisto es-
tá o seu poder.

ROSA DO PRADO



AÇOUGUE MINERVA

— DE —

HUGO PICCHI

RUA PRUDENTE DE MORAES, 188 — TELEPHONE, 17



Neste modelar açougue, encontram-se sempre especial lin-
guica de porco, pura, misturada e chouriço. Car-
ne de vacca, de gado especial, e de por-
co, emfim, tudo que se relacione
com o ramo.

Os pedidos serão attendidos promptamente pelo phone
n. 17 com a maior rapidez, e absoluta seriedade.

SULTANA

ANNO II (2a. phase) — REVISTA MENSAL N. 25

Jundiahy, Outubro de 1935

A "Baroneza"

Sem alarde, sem pompas, sem publicidade al-
guma, passou por Jundiahy, dia 23 do corrente, a "Ba-
roneza". Authentica "sangue azul" do tempo do Impe-
rio, não deu confiança a ninguém. Olhou por certo com
superioridade o burguez republicano dos nossos dias e
de nossa terra. Procurou, talvez, esconder aos olhos
dos contemporaneos a sua velhice respeitavel, valorisan-
do assim o titulo assaz honroso de ser a mais velha lo-
comotiva brasileira, de ser verdadeiramente a iniciado-
ra da viação ferroviaria do nesso paiz.

E por pouco, por muito pouco que a aristocra-
tica "Baroneza", não passou por Jundiahy, no dia que
nos traz á mente a dolorosa lembrança do advento da
segunda republica, dessa segunda republica "que não
era a dos nossos sonhos . . ."

E lá se foi ella, rumo a Campinas e depois ru-
mo ao interior do Estado, se desmantellando aos pou-
cos . . .

Pobre "Baroneza"! Nem depois de velha lhe dão socego!

ARY DE MENEZES

Anti-Esthetic

de ACRISIO LIMA

Naquella manhã a bôa velhinha chegára mais alegre. O velho jardim, onde costumava ir todas as manhãs, era para ella o recanto mais agradável da cidade.

Todo aquelle verde dos canteiros, salpicado aqui, ali, pelas alegres côres das flores da primavera, collocava diante dos seus olhos uma paisagem tão expressiva que ella não se cansava de apreciar.

Aquelle jardim despertava no intimo de Christina as mais caras recordações da mocidade; tudo ali falava ao coração.

Os bancos de pedra tão antigos, reviviam toda uma série de factos cuja lembrança a sua memoria, embora enfraquecida, ainda conservava bem viva. A sinuosidade dos caminhos fazia lhe revêr toda a variação da sua vida agitada que agora a velhice acalmára. O enorme e desalinhado monumento ao centro da praça era sempre motivo para um suspiro profundo que parecia trazer grande conforto ao seu coração ainda não cansado de pulsar...

Christina vinha diariamente ao jardim e fazia tricot. O seu trabalho era perfeito; as malhas tão bem entrelaçadas, tão admiravelmente tecidas, como que reflectiam o seu character firme, a grandeza da sua alma.

O prestimo que a distinguira, na mocidade, entre suas collegas era ainda hoje o seu apanagio.

Com a bôa velhinha vinham tambem os seus netinhos e mais crianças da redondeza, que o ar puro e

fresco da manhã convidava para os jogos infantis. Então a bola, a petéca, o arco, descreviam as mais variadas trajectorias, enquanto as grandes agulhas de metal prateado numa cadencia invariavel desenhavam arabescos symetricos de lâ fel-puda.

Mais uma laçada e surge Paulo, o netinho mais novo,

Incidentes

O rapaz passeava descuidado. Sonhava talvez com um passeio de auto, com uma deusa ao lado. E com o auto a rodar vertiginosamente, ia elle «á galharda conquista de um beijo»...

Foi nesse minuto psychologico que elle deparou, parado a porta de um estabelecimento commercial, um V. 8, novo, novinho em folha. Tentou, por certo, reagir á tentação, mas, inutilmente; a «hora do diabo» tinha soado. E tomando logar no carro, largou n'uma «chispada» pela rua afóra. Passeou a sua juventude pelas ruas calçadas da cidade, a procura da deusa de seus sonhos. Não o encontrou-a. Largou então a correr pelos arredores da cidade. E talvez cansado, sem poder realisar o roseo devaneio, abandonou o auto n'uma rua qualquer e voltou socegado-mente á cidade.

O feliz dono do auto é que não gostou da historia quando «não encontrou o que procurava» Estrillou e com razão. Providencias tomadas e o carro encontrado. E ficou tudo por isso. Quasi por isso. Dizemos quasi, porque o pae do rapaz teve que «gerner» nuns concertos.

Que culpa tem o rapaz do mundo andar ás avessas?...

Jôta

que correndo se atira ao cô-lo da avósinha que afasta com rapidez as agulhas para não ferir o petiz.

— Vovó, perdi a minha bola—diz o garoto ainda ofegante. E a velhinha que havia visto a grande bola de borracha, rolar para o outro lado do jardim, adverte pacientemente o netinho:

— Não a perdeste não, está atraz do monumento, vae apanhal-a.

— Atraz do monumento? então não vou buscal-a.

— Mas, porque Paulo?— indagou Christina sem interromper o trabalho.

— Não vou porque não gosto delle.

— E porque não gostas delle — perguntou curiosa a avósinha.

— Não gosto, vovó, porque elle é anti esthetic.

— Anti-esthetic? — retrucou a velhinha pensativa — mas como sabes que é anti-esthetic?

Sei, porque assim me disse o velhinho que costumava sentar-se no outro lado do jardim — respondeu ingenuamente o pequeno Velhinho...

— Sim, um velhinho -- interrompeu o garoto -- que usa uma gravata como o laço do vestido da mamãe.

A estas palavras Christina parou de tecer, no seu rosto subiu uma pallidez de surpresa e duvida, os seus olhos pequeninos e negros fitavam expressivamente a rustica alegoria enquanto seus labios murmuravam aquella palavra magica que tanto a commovera — anti-esthetic... anti-esthetic... já uma vez achára anti es-

thetic aquelle desengonçado e ponteagudo bloco de granito.

A attitude de Christina pareceu convencer o garoto, que sahiu em busca do brinquedo perdido. Andára porrem alguns passos quando notou diante de si o ancião que lhe trazia a linda bola de gommos coloridos.

— O velhinho, vovó grita Paulo — veio trazer-me a bola.

E o velhinho bondoso entrega-a ao pequeno que agradecendo, contente, desaparece correndo indo juntar-se aos companheiros.

Christina, ainda commovida fita o velho, com insistencia, que embaraçado procura cumprimental-a e retirar-se, mas ella entretanto, responde-lhe o cumprimento e olhando ainda mais insistentemente detem o homem que agora procura reconhecer-a e quando Christina ia lhe dirigir a palavra, este reconhecendo-a exclama admirado:

— Christina querida!

— Roberto — responde tremula a pobre velhinha abandonando sobre o banco o material de tricot.

Os dois velhos se aproximaram reciprocamente e

mudos por alguns instantes, fitavam se mutuamente; dir-se-ia que uma força estranha actuava naquelles seres paralyzando os seus movimentos.

Logo, porem, passada a primeira emoção, Roberto falla, recorda a sua partida e a sua despedida. Fôra naquelle mesmo jardim havia muitos annos passados — Roberto a deixára para completar seus estudos em outras terras; a sua vida se transformára numa lucta interminavel; a penuria, os dissabores o haviam impossibilitado voltar á sua terra; a carreira artistica que abraçara era demais ingrata; a esculptura fizera o bohemio; quando a gloria lhe sorriu, quando a sua reputação se firmára, já era tarde, ella com certeza já se havia casado; Roberto entretanto não achou a substituta de Christina e desolado, com a imaginação em convulsões torturantes, arranca do bloco frio de alvo marmore de Carrara a figura ideal da sua bem amada, numa magnifica concepção artistica que lhe valeu o grande premio que consolidára as suas finanças.

Christina expõe então a sua historia: Era viuva havia já muitos annos; desiludida pelo não regresso de Roberto casára se com um homem a quem não amava bastante, mas vivera sempre para os seus filhos; hoje os netinhos eram a sua maior alegria.

E agora, contentes ambos recordando o tempo passado caminhando a passos lentos pelos mesmos caminhos e ao passar pela velha estatua Christina observa:

— Lembras te Roberto des-te monumento?

— Sim Christina, lembro-me tambem que costumavas dizer que era anti-esthetic.

— Dizia o sim, porque essés

commentarios te agradavam accrescentou a velha com satisfação.

— Eu percebia a tua intenção Christina, as tuas amabilidades muito me captivavam e a lembrança das tuas palavras era para mim um grande alento.

E a velhinha commovida enxugando uma lagrima observa satisfeita:

Afinal, Roberto, já não me parece tão anti esthetic o nosso monumento...

Do Paraná

Do nosso mui presado amigo e collaborador, Dr. Leocadio Corrêa que actualmente occupa o cargo assaz honroso de Official de Gabinete do snr. Secretario do Interior, Justiça e Instrução Publica do Paraná, recebemos as seguintes linhas, que — pondo de parte a modestia — não nos furtamos ao prazer de publical-a:

“A minha taça

Do Miro

Foi tão forte a impressão que recebi em lendo o trabalho — A minha taça — de Frey Flavio, dedicado a esse fino espirito que é Gasimiro Brites Figueiredo, alma de “Sultana”, que se me despertou a vontade de brinda-lo, o que ora faço tambem, levantando — A minha taça. Nélla, não sorvo como o Rei de Tule o sonho, a illusão, a graça... mas a esperança, no supremo encantamento de alegria, por ve-lo sempre á testa de uma publicação que honra sobremaneira a mocidade estudiosa de Jundiahy. E, olhando os pinheiros de minha terra, taças verdes, eternamente voltadas para o Alto num brinde ao Creador, ouço o farfalar de suas verdes franças, rebrilhantes ao Sol de Primavera, applaudindo a minha lembrança!

Léo Junior

Curityba — Paraná.”

Gratos pelas carinhosas expressões, com que a sua grande bondade nos mimoseou, enviamos ao velho e bom amigo as nossas saudações.

VELHICE

tranquilla, feliz, livre de achaques e de dôres só nos pode ser assegurada se fortalecermos o organismo com elementos nutritivos, de facil digestão. E para isto recommendamos a

 **EMULSÃO**
de **SCOTT**

Compre o frasco grande. Proporcionalmente custa menos.

A MADRASTA

Conto de Lucas Falcão

Não creio que fosse um incesto, meu amigo, na acção jurídica ou religiosa da palavra. Mas o que não deixava de ser é uma irreverência...

— Irreverência ?

— Sim, pela memória do pae. Irreverência ou profanação ou que o melhor se puder chamar, significando falta de escrupulos e de respeito. Uma especie de sacrilegio.

— Mas as circunstancias...

— As circunstancias podem attenuar, quem sabe, se não vierem agravar, a culpa de ambos. O que não conseguirão jamais é fazer-me, em minha consciencia, absolve-los. Repito: acho que foi uma torpeza !

— Pois eu, meu caro, contribui com o meu conselho para a realização daquillo. Parece-te uma monstruosidade, não ? Eu achei naturalissimo. E vou justificar o meu procedimento,

narrando detalhadamente o caso.

— Sou todos ouvidos.

— O nosso amigo Sergio era uma creança quando o pae o enviou á Europa, para educar-se. Conheceste o velho Oliveira, typo do portuguez enriquecido no trabalho, aferrado a tradições e preconceitos, mas boa alma, coitado ! capaz de muita generosidade e dedicação. Morava naquella opulenta chacara da Avenida, cheia de arvoredos e de rosas. Quando enviára Sergio á Europa, já o filho mais velho, Alberto, encetava o seu lado a carreira do commercio e as duas filhas andavam num collegio de irmãs, em Petropolis.

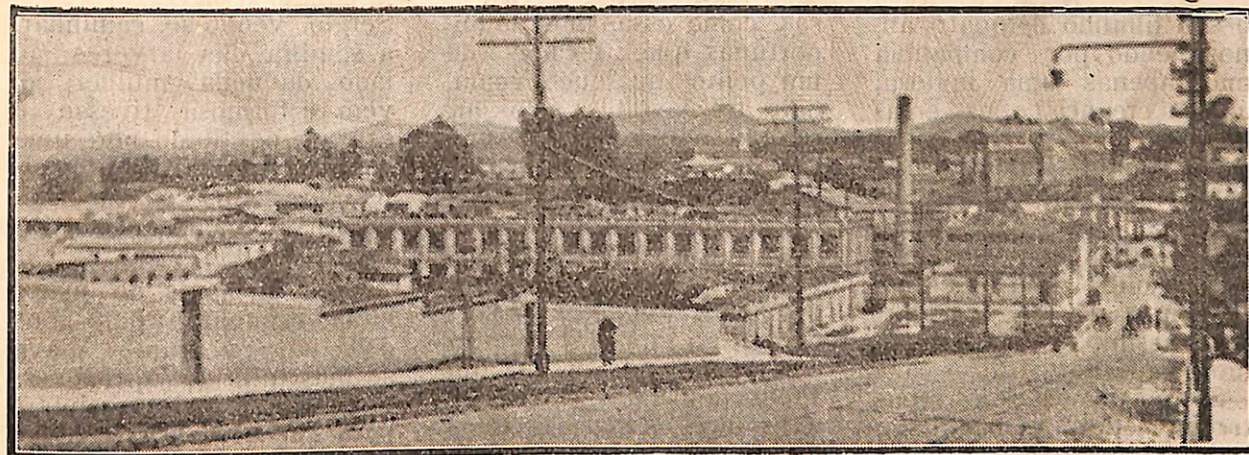
Ficava na solidão da sua enorme vivenda retirada e silenciosa, apenas a mulher, a boa dona Adelaide, que Deus guarde. Paralytica, havia muitos annos, passava os dias enterrada ao

fundo de uma cadeira de rodas, na qual era transportada, incessantemente, pela casa toda. Apesar de invalida, a boa senhora presidia a todos os actos domesticos, conservando os habitos de actividade e energia que tanto haviam cooperando outr'ora para a prosperidade e engrandecimento do casal.

Uma creada empurrava a cadeira acolchoada, de vime, cujas rodinha chiavam no assoalho envernizado, e assim percorria a senhora a casa inteira, observando o arranjo, a disposição, o asseio de todas as coisas. Até para descer ao pomar e transitar por toda a chacara e pelo jardim, servia-lhe aquelle meio. Fizera lançar de uma das portas de serviço, junto á varanda, uma rampa de suave declividade, pela qual a sua cadeira deslisava todas as manhãs, levando-a para o regaço das arvores e das



Uma vista parcial da Av. Dr. Olavo, na Villa Arens



Um outro aspecto do laborioso bairro da Villa Arens

plantas. Gostava de estar alli, sob o arvoredos, admirando as flores e as fructas, achando naquelle pantheismo suave um doce lenitivo para a sua invalidez e solidão

Dona Adelaide !... como sabes, eu era intimo da casa e os dois velhos me queriam muito.

A senhora paralytica tinha sempre um doce novo para offerecer-me, uma compóta geiada que mandára fazer para mim, e uma coisa e outra... E o velho Oliveira acolhia-me invariavelmente com os braços abertos, chamando-me «o meu menino».

Dois annos depois de Sergio estar na Europa é que lhe veio a morrer a mãe. Teria o rapaz uns dezoito annos. O velho, passado o tempo do lucto, deu-lhe na telha de casar outra vez. E escolheu logo uma rapariguita nova, Chiquita Prestes, daquelles Prestes da rua do Trem, que tinham pensão, lembra-te ? Mocinha taful, muito galante, que não tinha menos de trinta namorados!...

A familia da rapariga aheou o caso celestial e ella depressa se convenceu de que haveria toda a vanta-

gem em sacrificar as suas dezenas de adoradores por aquelle cavalheiro distincto, rico, com uma linda chacara na Avenida e uma casa de atacados.

Casaram-se Alberto, que já se havia casado tambem, desgostou-se e, tendo tido, aliás, algumas duvidas com o pae por questões de inventario, aproveitou o ensejo para romper de todo com o velho. Das duas meninas, uma se casára logo ao sahir do collegio e a segunda, desavindo-se com a madrasta, abandonou o lar paterno, indo morar com a irmã.

Nesse interim, um anno após o casamento, succedeu um facto importante: Chiquita Prestes deu á luz um menino. Não penses que dormiu a calumnia, meu amigo. Trabalhou a tal ponto que Alberto e as irmãs, aconselhadas por celebre advogado, intentaram em juizo uma accção escandalosa tendente a provar a qualidade adulterina daquella creança.

Foi um caso picaresco, meu amigo, de que muito se aproveitou a chronica vadia. Sergio, consultado pelos irmãos, recusou-se a tomar parte naquillo, con-

servando-se ao lado do pae.

O processo teve resultado negativo, mas o velho Oliveira soffreu duramente — não tanto pela ingratição dos trez filhos, como pela injusta idéa que se animaram a fazer da sua vitalidade e robustez.

Pois, meu amigo, quando Oliveira morreu, quatro annos depois, o filho de Chiquita Prestes era o seu retrato e essa semelhança de todas as linhas physiomicas, entre a creança e velho, foi o melhor attestado de paternidade que veio quebrar a castanha na bocca dos maldizentes.

Pouco depois, Sergio voltava da Europa. Entendeu elle, e entendeu muito bem, que, entre a hospitalidade dos irmãos e da madrasta, devia optar por esta como justa reparação das calumnias que lhe haviam sido atiradas, á pobre moça. Sergio não a conhecia, nem de retrato, e é bem possivel que se houvesse surpreendido vendo-se enteadado de uma rapariga de sua idade, formosa além de tudo, formosissima.

Hospedou-se pois na chacara da Avenida onde habitava Chiquita Prestes com

o seu filhinho de quatro annos, tendo por companhia mais apenas uma ingleza, aia da creança, e os creados.

Tu comprehendes o que seria a convivencia daquelles dois jovens, até então completamente estranhos um ao outro, que o destino se comprazia de approximar, assim, de um modo tão exquesito.

Sergio começou a reparar na belleza da madraستا; Chiquita pôz-se a fazer mentalmente o paralelo entre o seu noivado com o velho Oliveira e a lua de mel que por ventura viesse a gosar, sob aquelles mesmos tectos e aquellas mesmas arvores, com algum mancebo de vinte e dois annos, guapo e formoso como Sergio.

Não duvido que, a principio, ambos, afugentassem essas idéas; ellas, porém, é que se obstinavam, teimo-

sas, como essas moscas importunas que, tocadas de um ponto qualquer, voam, dão trez voltas pelo ar, e vem poisar no mesmo ponto.

Tanto enxotaram o insecto e tantas vezes elle voltou a poisar no cerebro dos dois que se foram fatigando de tocá-lo mais. De sorte que a moça, loureira como no tempo da rua do Trem, deu para desafogar um pouco os seus vestidos de viuvez, permittia-se certas attitudes languidas ao almoço, e atravessava o corredor, á hora matinal do banho, envolta num roupão tentador e fluctuante, exactamente quando Sergio lia os jornaes á varanda, assobiando para os canarios.

Durante o dia, passeavam no pomar juntos, emquanto o pequenito corria de um lado para outro, ás borboletas. E é natural que

Sergio, vendo-se caminhar, á sombra das arvores ao lado daquella mulher jovem e formosa tivesse o espirito assaltado por uma confusão de sentimentos affectivos para com a sua madraستا, menos o sentimento filial.

Eram as horas de maior embevecimento para os dois; um quebranto suave se lhes infiltrava pelos nervos, tudo parecia conspirar para que se lançassem nos braços um do outro, labios contra labios, como aquelles colibris que por alli voavam, aos pares.

A' noite, na sala, acariciando os cabellos do filho, sentindo-se envolvida no ardente olhar de Sergio, Chiquita deixava os olhos perderem-se no tecto alto, de estuque, recostava-se com indolencia nas poltronas, estofadas, fazendo arrifar, sob o corpete de merinó preto, os seios duros e tentadores; ou então, deixando oscillar a cadeira de balanço, permittia, com o movimento, a indiscreção deliciosa de uma linda perna esculptural, onde a liga vermelha, entrevista, era um tom surpreendente no conjuncto da «toilette» preta.

Sergio um dia appareceu-me em casa solenne e triste, mas, ao mesmo tempo, arrebatado, e radiante. Confessou-me: amava a madraستا.

Achava um amor sacrilego, impuro, amaldiçoado; mas era verdade, amava-a. Com transporte, com delirio, com todas as vertigens dos seus vinte e dois annos! E era amado, a sua madraستا, a viuva do seu pae o amava! Que fazer, se aquelle morto se levantava entre anibos como um fantasma, enxergando nelle um comborço, nella uma adultera em ambos — dois infames?...



ESCOLA APOSTOLICA E RESIDENCIA DOS PADRES SALVATORIANOS, NA VILLA ARENS

FILTROS QUE TRABALHAM DIA E NOITE

S os rins não eliminam diariamente litro e meio de secreção, os 5 leguas de finissimos canaes filtradores se tornam obstruidas com venenos. O liquido urinario se torna escasso e ao passar provoca uma desagradavel sensação de ardencia.

Isso é symptoma perigoso e pode ser o começo de soffrimentos faes como dores nas costas ou na parte posterior da côxa, perda de animação e vitalidade, irregularidades urinaes, inchação nas mãos, pés ou sob os olhos, dores rheumaticas, fonteiras perturbacoes visuaes, etc.

Muitas pessoas dão attenção aos seus oito metros de intestinos, mas negligenciam os 30 kms. de canaes do rins. Se estes ficam obstruidos por detricos venenosos, molestias graves podem occorrer, faes como perda de phosphato, de albumina, nefrites agudas, intoxicação uremica, cálculos, mal de Bright, etc.

Faça com que seus rins expillam diariamente cerca de litro e meio de secreção. Compre um vidro de Pilulas de Foster. Ha mais de 50 annos são ellas usadas com absoluto exito para limpar, desinflamar e activar os rins.

Argumentei longamente para tranquilizal-o: não descobria em tudo aquillo esse grande ultraje á memoria paterna, que sobremodo o desvairava. Aquella mulher fôra esposa de seu pae, é verdade, mas Sergio jámais, á conhecera nesse caracter, não presenciara o *ménage*, a vida conjugal de ambos.

Raciocinassemos com uma hypothese: que Oliveira, em vez de se haver casado, houvesse tomado uma concubina.

Que, mais tarde, elle, Sergio, ignorando-o, se ligasse á mesma rapariga, se prendesse a ella por uma quantidade desses pequenos laços que o capricho, o amor, a fortuna e o acaso se distraem a tecer todos os dias.

E, depois, viesse a saber que ella pertencera alguma vez ao pae... Que aconteceria? Toldava-se lhe um pouco a felicidade, ao menos durante algum tempo; elle, porém, não iria desmanchar o seu idyllo por essa razão.

—Mas... e meus irmãos, retorqui Sergio, e o outro, o filho della?

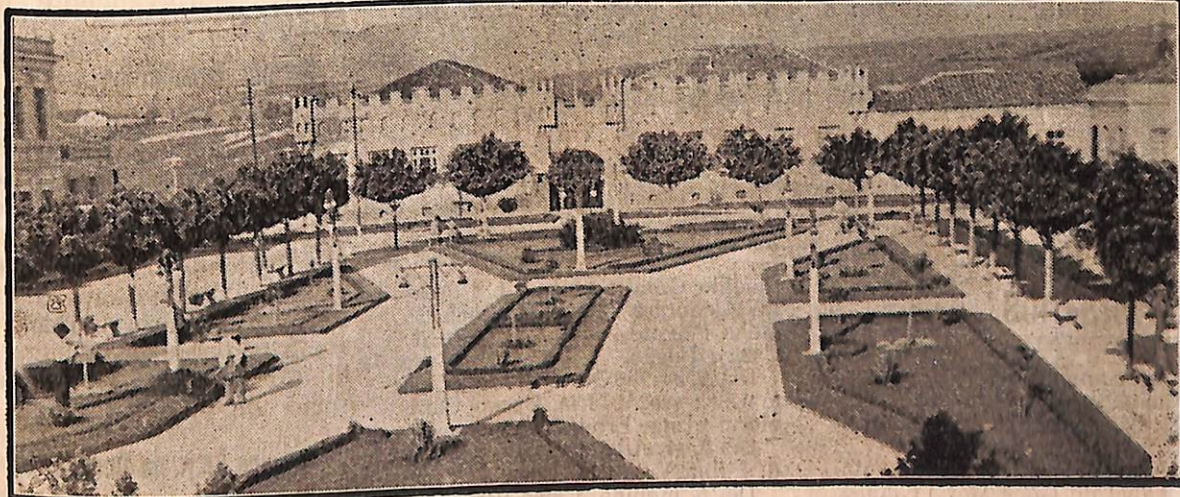
—Eram obstaculos, sem duvida, porém, não insuperaveis. Alberto e as irmãs já se tinham arredado delle, deixasse-os. Quanto ao pequeno, era conservalo na ignorancia de tudo, mettello num collegio, expatrial-o.

Esta palavra fez brilhar os olhos de Sergio. Sim, era uma solução, a unica solução possivel. Expatriarem-se, não apenas ao pequeno, mas a todos os tres, irem por esse grande mundo á procura de um canto onde esconderem o seu amor, a sua felicidade e... a sua condição exquisita de enteado e madraستا.

Dispoz de todos os bens, seus e da viuva, fez constar que ella levava o filhinho para educar na Europa e lá se foram ambos, a bordo de um *steamer*, naturalmente como... marido e mulher. E acreditas que se lembrarão do velho?

—Acredito: ha de ser um espectro que lhes turbará o amor, a felicidade, a todos instantes, durante a vida inteira. Não achas?

—Eu não.



Praça Ruy Barbosa, vendo-se ao fundo o Quartel do 2.º G. A. Do.

Sociedade

O mundo de brinquedos-de-verdade

A' R.

Para o nosso amor eu sonhei um mundo que seria só nosso... um mundo lindo, um mundo delicado, todo feito de sonhos risos e illusões e sensibilidade...

Nelle viveriamos para o nosso amor, nelle tudo seria motivo para festas em nossos corações... uma rcsa que desabrocha, um passaro que corta o ar, um raio de luar que desce entre as folhagens, o canto da chuva nas poças d'agua... tudo risos, tudo musica...

Esse o mundo que eu sonhei para o nosso amor... seria um mundo de brinquedos de verdade... Nelle passaríamos com o coração fascinado, com esse encantamento que só os namorados têm...

Eu sonhei esse mundo para nós...

Isso foi o que eu imaginei para o nosso amor... esse foi o sonho que Você não quiz que se tornasse realidade...

A.

Anniversarios

Fazem annos:
OUTUBRO

Dia 28, srs. Seraphim Gonçalves Dias e Osvaldo Hoenne.

Dia 30, sr. José Davini; stas. Maria Isabel de Góes, Maria Gianazi e Antonieta de Lima; menino Edsel Milani Borgonovi.

Dia 31, sr. Raul Camargo.

NOVEMBRO:

Dia 1, srs. Laercio Araujo, dr.

Nivaldo Gandra; sras. d. d. Anesia Alcantara Martello, Dinah Simões Peixoto e sta. Siomara de Castro Basile.

Dia 2, sr. dr. Olavo Queiroz Guimarães; sra. d. Iria Sacco Caravierie e sta. Erminda Henriques.

Dia 3, sr. Adelino Martins e sra. d. Fifina Veiga Pestana.

Dia 6, menino Celso Passini e menina Gina Olivatto.

Dia 7, sta. Mercedes Bravo e menina Lourdes Gomes.

Dia 9, Snra. D. Phylomena do Patrocínio Figueiredo.

Dia 10, Snra. D. Guiomar Bonilha da Rocha, Maria Angelica Q. Guimarães e snritas. Clelia Passini e Avany Silva Prado.

Dia 11, Snr. Santo de Marco.

Dia 12, Snrita. Aracy Sacco.

Dia 13, Snr. Eugenio Arruda Camargo.

Dia 14, Snrs. João Lamaneres de Oliveira e Reynaldo Bulisani e snrita. Olga Freyer.

Dia 15, Snrs. Antonio Carlos Figueiredo, Alberto Benedicto Pereira e Arlindo Madeira; Snra. D. Narcisa Petroni e snrita. Maria Aparecida Pontes Laureano.

Dia 17, Snr. Acilio Ladeira; menina Neyde Antonia Soares e menino Milton Aparecido Zotini.

Dia 19, Snrs. João de Freitas e Moysés Raphael; e Snra. D. Rosinha de Carvalho Politano.

Dia 20, Snr. Carlos Cordts Filho.

Dia 22, Snra. D. Laura Stella Cordeiro e snrita. Maria Hassum.

Nossas felicitações.

Enlace

Do snr. João Baptista Fagundes Cotrim e d. Maria C. Cotrim, recebemos attencioso convite para o enlace matrimonial de sua sobrinha Iracema, com o snr. Jorge Fazio Perri, filho do snr. Aurelio Perri e d. Philomena F. Perri, que tambem nos convidaram.

O enlace terá logar na Igreja de São João Baptista, em São Paulo, no proximo dia 9 de novembro.

Gratos, auguramos aos noivos larga messe de felicidades.

Bailes

Gremio Estudantino

Com o brilho e animação costumeiras, o Gremio Estudantino Jundiabyense offereceu aos seus associados, o seu 9.º festival dançante, nos salões da Sociedade Tennis Paulista, no dia 12 de outubro ultimo. Boa musica, assistencia selecta e bastante alegria, foram factores de pleno successo.

As. dos Emp. no Commercio

Tambem a sympathica agremiação commercialina offereceu aos seus associados mais uma das suas já tradicionaes vesperaes dançantes,

em seus salões, no dia 13 do corrente. Dentro do ambiente de camaradagem, elegancia e animação, caracteristicas, decorreu a vesperal.

Pfaff

No dia 17 p. p., a Agencia das acreditadas machinas de costura Pfaff, abriu a visitação do nosso publico, a sua segunda exposição de trabalhos Gentilmente convidados pelo snr. Natal Carletti, estivemos em visita á citada exposição, que nos agradou sobremaneira. Todos os trabalhos expostos, primam se pela feliz escolha dos motivos e perfeita execução, demonstrando assim, cabalmente, a competencia da professora de bordados D. Lucinda A. Vieira, o bom aproveitamento das alumnas e a perfeição das machinas PFAFF, que integrou perfeitamente a sua finalidade.

Após a abertura da exposição, foi offerecido um brinde á imprensa, tendo usado da palavra numa ligeira saudação o nosso collega de imprensa snr. João Baptista Figueiredo da «A Comarca».

Damos a seguir uma relação de alguns dos trabalhos expostos:

Nair Gonçalves Rosa:

Um jogo para quarto em setim e renda da Irlanda, 1 tapete em veludo, para mesa:

Rosa Buckardt:

1 jogo para quarto em setim e 1 kimono de seda, 1 tapete de seda, em rafia, 1 quebra-luz bordado em madeira e outro em seda:

Marvalina Hungaro:

1 jogo para quarto, em setim, verde;

Clarice Dolce:

1 Pyjama de seda branca; 1 saphia Necomis;

1 tapete para mesa, em feltro;

Prof. Lucinda Vieira:

1 quadro da Santa Ceia, varias almofadas, jogos para chá e outras peças interessantes.



A menina Therezinha de Jesus Machado, filha do snr. Romeu Machado e d. Maria Teixeira Machado, no dia da sua primeira communhão.

:: A Solitaria do Anhangabahú ::

Cento de Nelson de Godoy Costa

— Eu queria saber da sua vida...
— Da minha vida? que tolice moço! Da minha vida... Olhe: foi uma gargalhada.

E arregaçou os lábios murchos. Dentes poucos e poéres, rindo idiotamente, cabeça abandonada. Eram raros os transeuntes naquella hora adiantada, e o Anhangabahú, o immenso valle deitado soturnamente aos pés do Viaducto do Chá dormia na garôa.

Passou por nós o Sylvio Arruda. Reconheceu-nos: Olá, curioso. E para ella: que foi, Joaquina?

— E' este moço que quer saber da minha vida; omespecula...

Sylvio Arruda sorriu e disse-lhe: conte. E' para elle por no livro.

E mãos enterradas nos bolsos do pesado sobretudo, desapareceu direcção ao Correio.

Joaquina, como o Sylvio a chamára, olhou sem comprehender.

Eu principiava a desopontar-me, alli, áquella hora, com uma mulher da rua, extranha, maltrapilha a quem minha curiosidade levára, quando, feições loucas, hirta, ella apontou o Viaducto:

— Olhe! E' elle! Vai cahir... Espere.. Espere...

E estendeu os braços, numa afobação, desvairada, a dizer cousas que eu não comprehendia. Depois deixou-se cahir num desfalecimento.

— O senhor não viu? moço... Elle caiu direitinho nos meus braços... o meu querido.

— Quem? perguntei impressionado.

— Ah! não sabe... O moço não sabe... não sabe nada... não conheceu aquelle rapaz alto, o Silveira da Cunha? Deu na cabeça que eu havia de ser delle. Dava-me uma casa bonitinha, e aos domingos havíamos de passeiar.

Eu era só. Só. Sem ao menos um bem na vida. E atirada aos caprichos do mundo. Nos empregos era um inferno; os patrões me faziam propostas na cosinha, e as patrões me judiavam. Eu era só. E elle gostava de mim, Porque não ir?

E eu fui. E fomos. A principio eu era tudo e toda delle. Naquella casa pequenina e bella nasceu um sonho de felicidade.

Um dia, farto dos meus beijos, do meu corpo, o desgraçado aban-



O Dr. Olavo Guimarães, que no dia 2 de Novembro, commemorará seu natalicio, visto por Otten.

donou-me. Tive que ir para a Maternidade.
Que dolorosa a minha gravidez!

A falta delle, o seu despreso, o abandono.

Elle que me jurára querer tanto! Alguns dias depois meu filhinho nasceu.

Eu havia jurado que ia atiral-o do Viaducto para vingar ao pae a afronta. Chorava muito e tinha dores horribes esbordoando a cabeça. Tive febres que me queimaram a bocca.

Fiquei mal; pobre de mim!
«E quando quiz ver o meu filhinho não o achei! Foi então que lembrei do juramento: lançára o pequenito do viaducto — o desgraçadinho.

— «As enfermeiras disseram que elle tinha nascido morto, mas era mentira! Eu não acreditei nas mentirosas!

«Falaram que eu soffreria muito, mas eu queria sair.
«E quando pude, vim aqui ver quem o levou».

Nisto, vinha apressado um rapaz alto.

— Ao defrontar-nos ella foilhe ao encontro detendo-o.

— Ah! diga, foi o senhor, foi? fale se foi... o meu filhinho, a'guem o levou...

Foi erguendo os olhos para elle, falando a esmo, falando a esmo... mas, horror! Ao darem seus olhos nos d'elle, reconheceu-o, creio, porque deu um grito funebre e ficou como que encaral-o congestionada, fixamente, abobalhadamente.

Tudo foi um instante. O moço alto olhou-me, oihou a num esbarro, continuando o caminho a praguejar.

Joaquina, a pobre Joaquina quiz ainda voltar-se para elle, mas fraquejou nas pernas e tombou em cheio na sargeta.

Tive impeto de correr e esganar aquelle homem, mas, fiquei alli, preso no logar, apalermado ante o corpo coberto de trapos, quasi nús, braços em cruz abertos na sargeta, numa gargalhada medonha.

FARRAPOS ...

Invernia ...
Lá fóra no espaço denso, a garôa parda, chora com os volteios do vento, uma canção de melancholia incomprehendida ...

A alma da tristeza, uma grande alma cançada —, susurra aos galhos nús das arvores, dialogos de tragedia ...

E a garôa parda corôa as franças dos eucalyptus, abandonadas, desoladas ...

Ha no ambiente um desejo immenso de falar amargamente, de outra epoca, florida, placida, feliz, — a Primavera ...

E ás vezes o vento tem anceios de cantar as cantigas pausadas, que os sabiás andaram outróra trinando no amago silencioso da floresta ...

Mas a alma da tristeza, — uma grande alma cançada, — susurra aos galhos nús das arvores, dialogos de tragedia, dentro da tarde onde o frio baila desolado, a ronda do amargor ...

Foi numa tarde assim que te foste ...

Apenas a garôa mais esbranquiçada, cahia aos filetes sobra os tapetes verde-seccos da campina ...

E de longe em longe, um passaro chilreava soturno. uma canção de desespero..

A primavera voltará um dia, florida, placida, feliz, enchendo de rumores mansos a quietude da floresta, perfumando de rosas o espaço azul doirado...

Zacharias de Góes

Com a bruteza que lhe é característica a morte alcançou e colheu uma dessas grandes e magnanimas almas, nascidas quasi que exclusivamente para a pratica do bem.

Dentro da grande modestia e retrahimento em que sempre viveu, jamais deixou perecer os necessitados, jamais deixou ao desamparo as causas sãs que necessitavam do seu auxilio.

Paladino das iniciativas em pról da caridade, foi um dos fundadores do Hospital de Caridade São Vicente de Paulo.

Emfim, Zacharias de Góes, pois é delle que estamos tratando, foi na acepção integral da palavra — um bom.

Decano dos pharmaceuticos locais pois aqui se estabelecera a alguma decadas de annos, mais de uma geração passou pelas suas mãos,

levava o medicamento que necessitava.

Zacharias de Góes nunca teve a preocupação maior que não a de espalhar beneficios. Dahi o seu desinteresse pelos bens materiaes

Morreu, como sempre viveu — pobre. Mas, deixou um rico cabedal de beneficios e de exemplos da sua actuação, como homem, como chefe de familia, como profissional e como cidadão.

Zacharias de Góes! Paz a tua alma!

x

A' Exma. Familia enlutada, os sentidos peza mes de «Sultana».

Os passaros voltarão trinamar amores, entretecer o ninho feliz, cantar cantigas pausadas no amago silencioso da floresta ...

Mas tú não voltarás nun-

ca, a afugentar a alma da tristeza, que ficará; — INVERNIA ETERNAL, — pontilhando nas minhas esperanças, abandonadas, desoladas ...

JONI

Experimente a
e não use outra.

PASTA DENTIFRICA ZYNOL

nas pharmacias e perfumarias.



O nosso presado amigo e colaborador Duillio Gambini, de Avaré.

Incidentes

Mlle. queria impor-se na sociedade. Custasse o que custasse, o seu desejo teria que ser realizado antes mesmo do prazo que o bom senso e o tempo exigem para tudo o que reclama exercício e vontade alheia.

Ora, impor-se na sociedade, requeria muita coisa. Para "vestibular", o cartão de visita pede uma physionomia alegre; trato lhano. Mlle. por via do ambiente primitivo, por genio ou por qualquer outro "obstaculo", precisava exercicio para mostrar uma physionomia alegre e captivante. E foi por isso que ella mudou o geito de se mirar ao espelho. Ao em vez de apalpar levemente, delicadamente os cabellos, as ricas ondinhas "permanentes", empregava o seu tempo em ensaiar sorrisos de artista.

No club, hoje, chamam-na de "a melhor que ri..." Pobremlle Victimã de um incidente de boa vontade... E é pena. Mlle. merecia um busto em honra á sua extrema persistencia para transformar-se num. sêr alegre.

ELE

Trovas soltas

Feliz em tudo e por tudo,
Minha Terra e de meus Paes,
Tem caricias de velludo
Nas franças dos pinheiraes !

A vida humana parece
Em tudo espuma do mar ...
No vai e vem ella esquece
Que um dia vai acabar ...

Qual uma restea de sol,
O teu sorriso querida,
Collocou na minha vida :
Todo um sublime arrebol !

Nem tudo que luz é ouro ...
Tem o ditado razão.
Mas, teu amor é um thesouro,
Dentro do meu coração.

Uma simples creatura,
Encontrei no meu caminho ...
Toda cheia de ternura,
Toda coberta de espinho ! ...

Curityba ! O ceu azul
Fala á alma do poeta,
Que todo alegre e tatúl,
Aspira a flôr predilecta ...

LÉO JUNIOR

COCKTAILS HUMORISTICOS

(Do Carnet de Bolonio)

Medindo bem, chegar aos cem annos de idade não é uma cousa muito agradável. Perde-se a oportunidade de que se celebrem depois de morto o primeiro centenário do nascimento.

Ha mulheres tão faceiras que se tivessem a sorte de chegar aos cem annos, ainda teriam quarenta e sete.

A proposito de edades: havia uma senhora casada que reduzia os annos com tamanha sencerimonia, que estava a ponto de sua filha passar-lhe a idade.

Os velhos alegres, desejam aproveitar o pouco tempo que lhes resta para a farra.

Entre um velho e uma velha da mesma idade, a mulher é sempre a mais joven.

O que mais indigna os velhos é sentirem-se calvos, perdendo assim a oportunidade de exporem os cabellos á mostra.

Em troca, é consolo dos velhos calvos, servirem de alvo ás olhadelas das artistas de theatro.

Na bôa sociedade os homens velhos, são velhos e as mulheres velhas, são mulheres.

Os homens velhos commentam o tempo que perderam na juventude e as mulheres velhas commentam apenas a juventude que perderam.

Ao se chegar a certa idade, accentua-se a preocupação pela roupa bem passada; é o temor de apparecer com rugas.

Houve uma velha solteirona que a força de deselar noivos, chegou a ficar completamente sem elles.

Mal educado é o velho que diz nas reuniões da sociedade que conhece certa dama, porque ella foi sua professora, quando menino.

A maior desdita para u'a dama entrada em annos é saber contar.

Com que alegria pensava aquella dama que se os annos tivessem dobrado numero de mezes, ella seria muito mais joven.

E não lhe dissessem que os annos não haviam passado por ella, porque isso era reconhecer que ella havia passado pelos annos.

Nosso archivo

«NOVIDADES» — E' esse o titulo de um novo collega que surge na arena da publicidade no Rio de Janeiro sob a direcção de A. Herrera Filho. Com vasto serviço editorial, bastante illustrado e noticioso, «Novidades» está fadado a vencer na vida.

«LETRAS» — Tambem em São Paulo mais um jornal surgiu na arena da publicidade; com o titulo que epigrapha esta noticia. Sob a direcção de Mario Magni e Salvador Garuffi e redactoriado por Celso M. Silva, «Letras» é um jornal independente e nos apresenta, no seu bem feito primeiro numero, variada e optima collaboração, que será por certo factor seguro da sua victoria.

Aos novos collegas, «SULTANA» agradece a visita e apresentando as suas felicitações, faz votos mui sinceros de vida longa no aspero e tortuoso caminho da imprensa.

«BANDEIRANTES DE HONTEM» — E' o titulo de um opusculo de auctoria do snr. H G. Barioni, vasta mente illustrado e com uma capa allegorica ao alargamento das fronteiras do Brasil, para alem das que o tratado de Tordesilhas fixára. Nesse trabalho o auctor faz uma summula da vida dos bandeirantes e da sua obra verdadeiramente formidavel. Leitura interessante e agradável. «Bandeirantes de hontem» precede a outra obra de maior vulto e amplitude que o auctor está preparando e que se de nominará «Bandeirantes de hoje».

Gratos pela visita e pelos exemplares que nos foram offertados.

Missangas

O centro da nossa cidade, paulatinamente vae se fazendo bonito, gracioso e verdadeiramente moderno. Acaba de ser terminada a construcção de dois predios assobradados na Praça Pedro de Toledo. Dentro em breve outra construcção do mesmo genero se iniciará, no mesmo local A Camara Municipal tambem está reformando o seu predio. Por esse caminho Jundiáhy vae magnificamente bem. E só temos que nos dar os parabens por isso.

Um dos jornaes da terra vae dentro em pouco soffrer modificações na sua direcção, segundo murmuram os entendidos nos meios jornalísticos locais. Possivelmente a direcção voltará conhecido lida-dor da imprensa. Mas, segundo os mesmos mur-murios a modificação será apenas na direcção; quanto á orientação que o citado jornal se-gue, não haverá modificação. Dizem até que se-rá oficialmente um órgão de partido.

A Prefeitura Municipal vae iniciar a demo-lição da velha ponte que liga a cidade a tres bairros de grande movimento: Ponte de São João, Colonia e Caxambú, iniciando a seguir a construcção de outra mais solida e moderna. Boa medida, não resta a menor duvida. Mas a epoca para essas obras é que não é boa. Com as abundantes chuvas que estão começando a cair e consequentes enchentes, estamos sujeitos a «cortar relações» com aquelles bairros.

Desappareceu do numero dos vivos Zacharias de Góes. Decano dos profissio-naes de pharmacia de Jundiáhy, o velho «boticario» do passado, que foi medico e as vezes o conselheiro da aristocracia jundiáhyense, morreu como sempre viveu—na sua grande simplicidade. E quem nos dirá que Zacharias de Góes não viveu dentro dessa simplicida-de, vivendo das saudades de antanho?

TENDO observado, que um conceituado órgão local, conta entre os seus collabo-radores um que se utiliza de pseudonymo igual ao com que iniciei esta secção, resol-vi, afim de evitar confusões, mudar o meu. Assim, d'oravante esta insossa e desata-viada secção será assignada por um novo e não menos «jundiá» nome de guerra. Serei de agora em diante o

FREI JOÃO DO JAPY

Mariscos

A honestidade do homem honesto não apparece. E' como a côr branca sobre a côr branca.

X X X

Os fracassos na vida são tão communs como grãos de areia.

X X X

Os grãos de areia e os fracassos estão em toda parte.

X X X

O suicida foi um sêr que não tendo coragem suffi-ciente para rehabilitar-se do primeiro fracasso, fracas-sou a segunda vez por ter medo de fracassar a ter-ceira... (especial para phy-losophos e mathematicos).

X X X

Se o amor na vida é a maior e a mais ingenua das mentiras, amemos bastan-te, infinitamente. (Ouvindo a Serenata de Schubert).

X X X

Nem sempre o ambiente comporta a modestia. (Ex-cerpto da prosa *afiada* de um vaidoso).

X X X

Diz-se que uma mulher é «extravagantemente boni-ta» quando ella o é a cus-to de «caixinhas»... (de um anti feminista).

X X X

Quando achamos, since-ramente, uma mulher bo-nita, podemos ter a abso-luta certeza de que nos tornamos myopes em rela-ção a ella.

X X X

O homem por ironia qua-lificou a mulher de sexo fragil. Fragil?...

X X X

A mulher querendo pro-var a sua fragilidade... gostou do elogio.

J U A N

O CHAVÉCO

Conto de

Amazonas Aragão



-- O que é isto?

-- Dinheiro, ou se quizeres ap-licar a expressão pitoresca do Ma-noel da Venda: é «aquillo com que se compram os melões!»

-- Dinheiro! Tanto dinheiro!

-- Sim dinheiro, muito dinheiro, e por certo que não cahiu do céu. Foi ganho com «engenho e arte», como disse o poeta. E houve tam-bem, não o nego, uma certa dose de audacia e de sorte.

-- Tanto dinheiro!

-- Chega de exclamações, ho-mem!

Carlos, maravilhado, as mãos cheias de notas, olhava o chão, as paredes, a mesa, com o olhar ávi-do do viajante sedento, que no de-serto, encontra um oasis.

-- Como?

-- Agindo. Se eu ficasse como tu, ahí deitado, com certeza não almoçaríamos hoje: mas sabes perfeitamente que tenho ideas e — acima dellas — um estomago que não tem sido nada attencioso, exi-gente em extremo! O dia em que eu me distraio um pouco, promp-to! Fica ahí a me incommodar com reclamações importunas, mas; elle agora está satisfeito; está re-pleto de camarões e lagosta. E não é só; hoje elle se deu ao lu-xo de se empanturrar de Marsala, daquelle Marsala loiro que bebe-mos na festa do Candinho, lem-bras-te?

Carlos sentou-se ao lado do ir-mão, vendo a sahir-lhe de todos os bolsos, notas de Banco, e aventu-turou:

-- Conta-me isso, Jayme. Jogas-te? Mas não tinhas dinheiro. Co-mo foi? Conta.

Jayme tirou um charuto do bol-so interno do paletó e deu-o ao irmão.

Fuma e ouve: hontem á noite, quando nos recolhemos, atrámos aqui, á porta do quarto, as pontas dos nossos ultimos cigarros. Dei-tamos-nos. O'ra, com fome como é que se podia dormir? Tu o con-seguiste não sei como, mas o meu estomago roncava. A «média» que tomamos á tarde não adiantou na-da: evaporou-se. Levantei-me, abri a janella e que noite linda! Olha, Carlos, eu nunca tinha visto uma noite assim, as estrellas scintilla-vam, a lua...

-- Mas não é isso! O dinheiro! Vamos, dize, como o arranjaste?

-- Calma! O dinheiro é o effei-to e a belleza da noite é a causa; óra, como não ha effeito sem cau-sa, preciso começar por esta e esta é a noite que estava de facto, ma-ravilhosa, e clara... Uma aragem fresca passava cheia de perfume... Era tal o encanto da noite que cheguei a esquecer a fome. Sim, positivamente a esqueci, porque se assim não fosse eu não iria gas-tar energias, perambulando por ahí atôa. Aquella serenidade, aquelle silencio, aquelle mysterio, pertur-baram-me... E fiquei scismarento... Olha, Carlos, se eu fosse um su-jeito mal intencionado, por certo teria perpetrado um soneto, mas não; tu sabes que as minhas in-tenções são sempre honestas, e fiquei scismando, o coração con-frangido, os olhos vagando no ar...



O menino Nelson, filho do Snr. Pedro Sca-
bin e de D. Julia Passini Scabin : : : :

Dahi a pouco o som plangente de um violino, em surdina, chegou-me aos ouvidos, e o som se tonalisava cada vez mais e tomava cor e augmentava: era uma serenata e passou. Os cotovellos nos poiaes da janella, o rosto nas mãos, os olhos no horizonte... De repente senti uma sensação extranha, uma vontade de chorar... e uma lagrima deslisou, e outra, e outra, e chorei... Chorei, meu irmão, chorei como uma criança...

Carlos, absorto, ouvia a narrativa, e quem o visse assim, de cuécas e camisa de meia, segurando notas de Banco, por certo o acharia grotesco.

— Comecei a pensar na vida: nós aqui tão longe de nossos paes, a escrever em jornaes, a fazer folhetins, a passar fome e a pagar prestações intermináveis a alfaiates insaciáveis... A tristeza augmentou e, inconscientemente, soltei uma blasphemia. Abandonei a janella, fechei-a. Tu roncavas. Vesti-me, puz o chapeo e sahi, andando a esmo. Quando passei pela rua Quinze, vi uma illuminação feérica nas janellas do Derby. — Ah! vou fumar — pensei. Estes clubes, a unica utilidade que teem é esta: fornecer cigarros aos «promptos». Entrei. Atirei-me a mim e ao meu spleen para cima de um sofá e desapareci atrás de uma revista ingleza. O garçon, a meu pedido, poz uma banqueta a meu lado, cigarros e vermuth e distrahi-me assim um tempo enorme, a bebericar lendo e fumando. O somno veio. Joguei a revista para um canto e só então admirei o movimento do club. Aproximei-me duma mesa de «Campista»: estava cercada de jogadores sentados e em pé, nervosos, perdendo...

O «ponto» atrás de quem fiquei era um velhote de monoculo, rescendia uma essencia forte de violeta. Notei logo tratar-se de um homem abastado, já pelo seu as-

pecto, já pela maneira nababesca com que distribuia as fichas sobre a mesa: aqui, alli, acolá, fazendo em cada golpe, cinco ou seis paradas.

O velhote, ás tantas, depositou sobre o numero 7, algumas fichas, mas sua attenção estava presa ao Rei, onde sua parada era muito maior. O croupier distribuia as cartas e o Rei não apparecia: de repente veio a carta desejada «a favôr.» A parada era grande e absorvia toda a attenção do velhote e este deixou-a dobrar e veio o Rei outra vez a favor. De repente olhei para o numero 7: as fichas tinham augmentado muito e o numero se repetia a cada instante e o velhote com a attenção presa para o outro lado do tableau, esqueceu-se completamente do 7 e este a dar e o croupier a pagar... Percebi logo que se tratava de um «Chavéco». Tu és muito puritano e não entendes nada de jogo, mas eu te explico: «Chavéco» é, na giria de jogadores, uma parada esquecida na mesa.

— 7 — gritou o croupier e pagou outra vez.

— Já estava tão grande a parada que as fichas cahiam por fóra do risco amarello, ficando semiplenas.

Jayne atirou fóra a ponta já apagada do charuto que tinha entre os dedos, accendeu outro e exclamou.

— Tu sabes, Carlos, que todo o mundo que entra num club, deixa a dignidade no vestibulo, no bolso do sobretudo, junto com as luvas, e eu já ia me esquecendo de te dizer que sou muito adaptavel a todos os meios em que eu me metto: quando estou numa igreja sou um santo; quando estou num club, sou um oportunista e — tratando-se de um «Chavéco» — nada mais tinha eu a fazer se não estender a mão e me apoderar da

parada; mas quando o fui fazer estremei:

— Feito — gritou o croupier E esperei o golpe:

— 7!

— Não podes imaginar com que avidez peguei a parada. O resto é facil advinhar: a Caixa fica situada a alguns metros da mesa de jogo; trocar as fichas por dinheiro foi obra de alguns minutos. Recebi onze contos e oitocentos! E vê como sou teu amigo: juro que pensei em ti nesse momento, na alegria que te iria causar tanto dinheiro assim!

— Mas não tens remorso?

Jayne deu uma gargalhada...

— Remorso? Não estás com o juizo no logar! Pois o que eu fiz foi uma obra de caridade. O governo — sabendo do occorrido — deveria mandar erigir-me uma estatua numa praça publica! Ora esclareçamos os factos; o que é que eu fiz? Proponcionei a nós ambos — cidadãos honestos e laboriosos — um conforto com que andamos sonhando desde que nascemos, tendo, para isso, despojado um illustre desconhecido — um industrial ou um capitalista, não sei bem — de algumas miseráveis fichas de marfim. Nada mais nada menos!

E batendo nas costas de Carlos: — Vamos, anda dahi! Agora é tratarmos de pagar o quarto, e por signal que estamos com 3 mezes de atraso, agradecer a Dona Gertrudes a gentileza de nos ter aturado aqui tanto tempo; e nos mudarmos para um hotel confortavel.

— Jayne levantou-se e juntando as notas do chão:

— Sobre o que te contei, nem um pio, hein?

E abaixado, catando as notas:

— Uma coisa eu te afianço:

— Se eu entrar mais alguma vez em club de jogo, quero ser mico de circo de cavalinhos.

Factos e Boatos Jundiahenses

Iluminação

Esteve hontem nesta redacção o sr. Tenente Luiz Brescancini, queixando-se que na Rua Prudente de Moraes, foram roubados todos os lampeões da illuminação publica.

(Que diabo! Até os lampeões!...)

(Do «Município de Jundiahy» de 20-12-96)

Processo

No processo que movia o sr. José Rodrigues Cardeal, por crime de injurias impressas, contra nosso amigo e correligionario Capitão Cura do Junior, foi este absolvido pelo juiz da 1ª. vara da capital. Foram advogados do processado os drs. Julio de Mesquita, Eugenio Egas e Alfredo Pujol.

Nossos sinceros parabens.

(Do «Município de Jundiahy» de 21-1-897)

Consortio

Realisa-se no dia 27 do corrente, na estação de São



Luiz Gonzaga, o casamento do sr. Joaquim Lino de Camargo com a exma. sra. d. Anacleto Dolores da Silveira Martins, gentilissima filha do nosso amigo sr. Luiz Gonzaga Baptista Martins, a quem agradecemos a gentileza do convite.

(Do «Município de Jundiahy» de 22-2-1897)

Trabalho delicado

Na vitrine da casa Castro & Cia., está exposto um tra-

DR. JURANDYR ROCHA
Cirurgião-Dentista

Approved e habilitado em concurso pela Marinha Nacional executá todo e qualquer serviço pelos processos mais modernos em Odontologia.

Rua Engenheiro Monlevade, 45
Phone, 607

balho delicadissimo, do distincto artista A. C. Sampaio Peixoto.

E' um quadro com o retrato das interessantes creanças Oleno e Zika, filhos do distincto Juiz de Direito desta comarca dr. Octaviano Vieira; trabalho sobre porcelana, com a grande variedade das cores que determina as toilettes das creanças, e em cuja execução o pincel de Sampaio Peixoto, nada deixou a desejar. Tantos as feições dos rostinhos dos meninos como os mais minuciosos detalhes dos vestuarios e do local foram tão correctamente observados, que o melhor elogio que se lhe pode fazer é pedir ao publico que examine esse delicado trabalho.

(Do «Município de Jundiahy» de 20-5-1897)

A linha de Bonds

Nos primeiros dias do mez de junho, proximo, será posta em leilão a linha de bonds desta cidade, propriedade de

O Tempo...

ALBANO SALLES

Ao fim da rua calma e quasi á esquina ficava o casarão baixo e alongado; Ella morava alli... Linda menina, de que eu era o ditoso namorado!...

Na cidade modesta e campezina já era aquillo um caso bem falado: — Casa?... Não casa? O amor é mesmo sina... Quanta sabedoria num dictado!

Casamento e mortalha... Que contraste! Mas um dia eu parti e tu ficaste, O' querida de quinze primaveras!

Correm os annos... Volto... Em mim e em ti, nada mais do passado! E comprehendi: — não sou quem fui nem tu és mais quem eras...

A Electro Metallica



Fabrica: Turbinas hydraulicas modernissimas: rodas typo «Pelton»; reguladores automaticos a pressão de oleo e electricos. Mais de 400 installações executadas. Fabrica estas machinas em diversos typos, tanto para installações modernas ruraes, como com todos os aperfeçoamentos para installações de luz e força para cidades e villas 20 annos de experiencia nesta especialidade estão á disposição dos snrs. clientes. Peçam orçamentos detalhados.

R. B. de Jundiahy, 1 -- Caixa Postal, 21 -- Jundiahy

Premiada Fabrica de Cadeiras

Guido Pellicciari

Fabrica: Est. de Rodagem de S. Paulo, s/n.-Phone, 54-Caixa 25 - JUNDIAHY Est. de São Paulo.

cavalheiros residentes em S. Paulo.

Por motivos que não vem a proposito referir, será essa linha que incontestavelmente presta reaes serviços a Jundiahy, vendida em praça publica, podendo talvez succeder, o que será de muito lamentar-se, que o comprador não queira ou não possa continuar com esse serviço nesta cidade e o transfira para outra parte.

E' o que exactamente pretendemos obstar com a nossa intervenção, informando ao publico que comquanto os liquidantes da companhia de bonds tenham já uma oferta de cincoenta contos por esse serviço, estão dispostos a fazer todas as vantagens que deseje o comprador que a deseje conservar como melhoramento desta cidade.

Segundo nos informou mesmo o sr. Chaves Leal, leiloeiro na capital, que veio a esta com o fim de fixar o dia do leilão, todas as vantagens, mesmo de algum prazo ou differença de preço, se fará para o comprador que tenha o proposito de não privar Jundiahy desse melhoramento.

Acreditamos que aqui mesmo continuará esse serviço de incontestavel utilidade, e que os capitalistas de Jundiahy não deixarão que o martello do snr. Chaves Leal nos prive de um serviço que longe de ser inutilizado, muito deve ser melhorado, porquanto tem bastante concorrência.

Correio de Jundiahy

Durante o mez de Abril de 1897, a agencia do cor-

reio local, teve o seguinte movimento:	
Receita	1:677\$000
Despeza	870\$000
Saldo	807\$000

Incidentes

Ella gosta de pintar-se. Elle não gosta que ella se pinte. Apenas admira a pintura das outras. De maneira que a vida entre elles nem sempre é um manso mar de rosas. Mas, iam vivendo.

Baile da Primavera. Ella, bem pintadinha, foi. Elle, um pouco atrazado, mas foi também. O encontro não foi dos mais felizes. Elle estrilou e ella não gostou. Elle dançou bastante com outras e nem uma contradança com ella. Pareceu-nos que em certo momento ella chorava.

Depois, ella sahii por alguns momentos. Voltou com um pouco de pó de arroz e uma camada muito tenue de «rouge». Elle sorriu e procurou-a na primeira contradança. Ella não quiz dançar. Allegou canção. Elle não gostou e ella intimamente gozou. A vingança é o nectar dos Deuses — disse alguém, um dia.

Resultado: Domingo, discretamente pintada, ella passeava com outro, emquanto elle passeava com outra escandalosamente pintada. Coisas do futebol...

Jóta

SAUDADE...

Na manhã daquelle dia, minha mãe estava triste.

Uma tristeza dolorosa que ficava occulta por um sorriso que não me enganava.

Os olhos de minha mãe diziam o que lhe ia pelo amago do coração.

E eu perguntei:— mãe, porque estás triste? A manhã está linda. Lindos são os encantos deste soberbo dia que temos a ventura de ver.

Minha mãe não respondeu. Dos seus olhos tristes, lagrimas silenciosas correram humidecendo os sulcos da face. E, voltando lentamente o rosto para que eu não a visse chorar parou instinctivamente o olhar na folhinha impressa em vermelho.

Dos meus olhos, as lagrimas correram também.

Dois de novembro.

Naquelle manhã, minha mãe e eu choramos lagrimas silenciosas e sinceras pelo homem que ella amou. Que nós amamos e que a morte nos arrebatou, deixando no vasio dos nossos corações a triste saudade dos que partem para nunca mais voltar.

De nossas boccas, num sussurro, sahii uma prece: Padre nosso que estaes no céu... seja feita a vossa vontade...

E a manhã continuou linda, cheia de encantos. Só os nossos corações se conservaram tristes...

— Não posso responder — disse o outro, installando-se em cima da escrivaninha. — Estive esta manhã com Warburton, o cirurgião-chefe do hospital, um velho amigo meu. Disse-me que é um milagre ter a moça chegado viva ao hospital. E acrescentou que tem possibilidades, ainda que fracas, de escapar.

— Si ella pudesse falar durante meio minuto pres-tar-me-ia um grande serviço.

Apanhou, na escrivaninha, o bilhete encontrado na bolsa de Enid e deu o ao medico.

— Que pensa disso, doutor?

— Quem é Nobby?

— Offereço o melhor jantar de Londres a quem me responder.

E explicou ao medico como o serviço de informações de Scotland Yard havia falhado.

— E' possível que Nobby seja um mentiroso, um homem que não se importa de escurecer a propria repu-

— Concluo, da sua solenne verbosidade, que não descobriu ainda o autor do attentado contra a joven Mulholland.

— Não, e nem mesmo quem matou Silas Ismay.

— Nunca ouvi falar desse homem.

— A sua educação é das peores, doutor. Não costuma, por exemplo, ler os jornaes da tarde, orgãos do quarto poder, em geral bem informados em questões de crimes e escandalos?

E Silver estendeu ao medico um jornal da tarde.

— Mobilie o seu espirito, doutor. Os factos maximos e minimos estão relatados ahi com certa correção.

O medico percorreu lentamente as duas columnas encimadas com titulos e sub titulos berrantes. Minutos depois largava o jornal em cima da escrivaninha, pondo-se a assobiar.

— Enid Mulholland tem probabilidades de escapar doutor?

leitura começou a interessal-o fortemente. A conversa sobre negocios degenerara em discussão. E, nem Ismay, nem Oliver Foss escolheram palavras doces.

Tres vezes Silver releu o final da entrevista, conscienciosamente registado pela joven que estava, naquelle momento, entre a vida e a morte no hospital de King's Cross.

ISMAY: — Não sairá assim deste negocio. O senhor não é mais do que um crapula vulgar.

FOSS: — Sãta da minha presença, antes que aconteça alguma desgraça. E por Deus, eu não brinco.

Evidentemente, a entrevista terminara com aquellas palavras pouco affectuosas, porque o relatorio terminava ahi.

Minutos depois, pelo telephone, o inspector Silver conversava com a policia de York.

— Compreendeu? — concluia elle. — Si esse Oliver Foss não pode provar o que fez entre as sete horas de hontem e a manhã de hoje, é o homem que procuramos. Prenda-o, communicando para Scotland Yard immediatamente.

Colloco o phone no gancho, enrolou um cigarro e poz-se a reflectir.

Estava perplexo.

Aquella violenta entrevista de negocios que terminara por uma ameaça de morte, forneceria um ponto de partida encorajador si fosse o unico indicio, mas havia mais um ou dois enigmas supplementares.

Dentro de unha hora ou duas, do "lado" de York, o problema seria resolvido ou escorregaria para caminhos mais complicados. Aguardando os resultados de York, Silver remoiu a phrase de Sally Marsh: "O senhor Ismay teria tentado assassinar a Enid?"

Ismay... Teria sido elle? Pela vigesima vez Silver repetia a interrogação. Desde que Sally Marsh parecia ter qualquer razão secreta para desconfiar de

Ismay, valia a pena estudar-se a hypothese. Sally não tinha nada de uma doente de nervos e elle a considerára sempre como uma creatura equilibrada. E não teria feito aquella pergunta sem um motivo bem definido. No espaço de um segundo Silver sentira que uma commoção profunda se escondia atraz daquella pergunta: "O senhor Ismay teria tentado assassinar a Enid?"

E Silver accendia um cigarro atraz do outro.

Encarregara um subalterno habil de reconstituir, peça por peça, a vida de Silas Ismay. O sargento Gorringe levaria provavelmente dias e dias a fazer luz sobre os antecedentes do morto e... esses antecedentes poderiam não ter nada com o crime, mas... na policia é preciso contar se com todas as surpresas.

Silver tirou uns papéis de sua carteira. As cartas encontradas na valise da moça não offerciam interesse, mas o bilhete que fôra encontrado em sua bolsa — esse coire forte portatil da mulher moderna — era prodigiosamente interessante.

"Querida Enid

Si não quer que eu vá para a prisão, mande-me 50 libras. Tome-as emprestadas, mendingue-as, roube-as. A policia anda á minha procura e, si me prender, é por dez annos.

Vou deixar a Inglaterra e refazer minha vida. Desta vez é serio.

Nobby".

Depois da primeira leitura Silver rira silenciosamente. Evidentemente, um homem chamado Nobby fizera qualquer cousa que lhe garantia a permanencia,

por dez annos, numa prisão, e a policia estava ao par do facto. Existe em Scotland Yard um serviço de informações que funciona melhor do que se possa pensar. Mas, daquella vez, o serviço não havia funcionado. Varios "Nobbys" estavam fichados e, entre elles, alguns se encontravam, no momento, cumprindo penas de extensão variavel, mas não havia nenhum Nobby assignalado no caso de um crime «punível» com dez annos.

A porta da sala de Silver abriira se para dar entrada ao dr. Guthrie, o medico da policia que socorrera Enid Mulholland na noite anterior.

O inspector que tinha os pés confortavelmente intallados em cima da escrivaniinha fez um gesto de cabeça. A atmosphera estava cheia de fumaça de cigarros. — Não lhe fornecem aqui almofadas em quantidade sufficiente — disse o medico com mau humor. — O senhor nunca dormirá confortavelmente nessa posição.

— Recebeu meu recado, doutor? O senhor me pediu para pol-o ao corrente do «caso» si elle fosse inte...

— Que ha de novo?

Não eram os deveres profissionaes que haviam levado o medico ao gabinete do detective e sim o interesse particular que tinha pela actividade policial. Gostava de acompanhar, nos bastidores, os trabalhos de Silver. Achava aquillo mais real, mais emocionante que o desenrolar de imagens nas telas dos cinemas.

Silver bocejava, pois não dormira mais de uma hora desde a noite anterior.

— A policia segue uma pista fresca — disse o detective com um tom de zombaria — e estamos na immnencia de uma prisão.

— Quer dizer que tudo vae mal?

— O mecanismo de Scotland Yard não gosta de grandes velocidades. Move-se com lentidão, mas com consistencia. Uma vez postas suas rodas implacaveis em movimento...



Velocidade



Racionio do homem ve-loz.

— Sou ve'oz. Velocissimo. Accórdo. Pensando. Não perco tempo. Meu racionio é rapido como um tiro. Sou ve-loz. Ve-loz. Ve-loz. Homem ve-loz. Vida ve-loz. Cida-le ve-loz. Ve-loz cidade. Que besteira!

Suspiroou com rapidez, sem perder tempo.

Um bicho, o homem ve-loz! Para andar, comer, ganhar dinheiro, tomar café, lêr, amar, todas essas pequenas tarefas quotidianas, o homem rapidissimo não conversava, não perdia tempo, não bancava o trouxa. Corria. Voava. Era uma coisa allucinante.

Nascera antes do tempo e morreria prematuramente na certa. Tudo nelle era uma função de velocidade.

Encontrava um amigo:

— Como vae? E a familia? Eu estou bom, obrigado. Bem. Então até logo.

Tudo isso elle mesmo dizia, não dando tempo ao outro de falar; perguntava, respondia, dava uma pal-

mad'na nas costas, azulava.

Encontrava outro amigo:

— Oh! Que prazer! Ha quanto tempo não trocamos idéas... Agora podemos conversar com calma. Pois é. Eu penso isto e aquillo desse e esse assumpto. Com licença, deixe que eu falle, você diz a sua opinião mas agora não tenho tempo. Desculpe

Lia um livro de duzentas paginas em 15 minutos, comia um bife com batatas em 3, via uma fita em 10, porque sahia inevitavelmente no começo, logo depois do jornal internacional e dos desenhos animados.

E, como todo bipede implume que se preza, racioniava tambem. Gostava de afirmar em tudo o seu admiravel dynamismo.

— Meu racionio é rapidissimo. Minha vida é rapidissima. Por exemplo: Estou aqui e tenho que ir a Copacabana com urgencia. Preciso ir na chispada. Correndo. Na velocidade. Velocidade Einstein. Peño: preciso ir de taxi. Racionio immediato, viram? Mas logo depois penso na questão economica: Marx, Lenine, Trotsky, Plekhanow. Questão economica: impossivel ir de taxi. Carissimo!

Os dois pontos capitaes da questão: velocidade, economia. Como coordenar os dois factores inimigos? Prompto: omnibus. O omnibus resolve o assumpto.

Não pensou mais. Voltou com urgencia do mundo da lua, pegou um omnibus da Viação Excelsior que ia p'ra Copacabana. E' verdade que não ia numa chispada de fala de canhão. Mas tinha a certeza de chegar inteirinho, na hora em que desejava, sem excessos perigosos.

Luiz Martins

Somente uma organização perfeita poderá oferecer um serviço completo

Preferam a

CASA CARIOCA
para as suas compras.

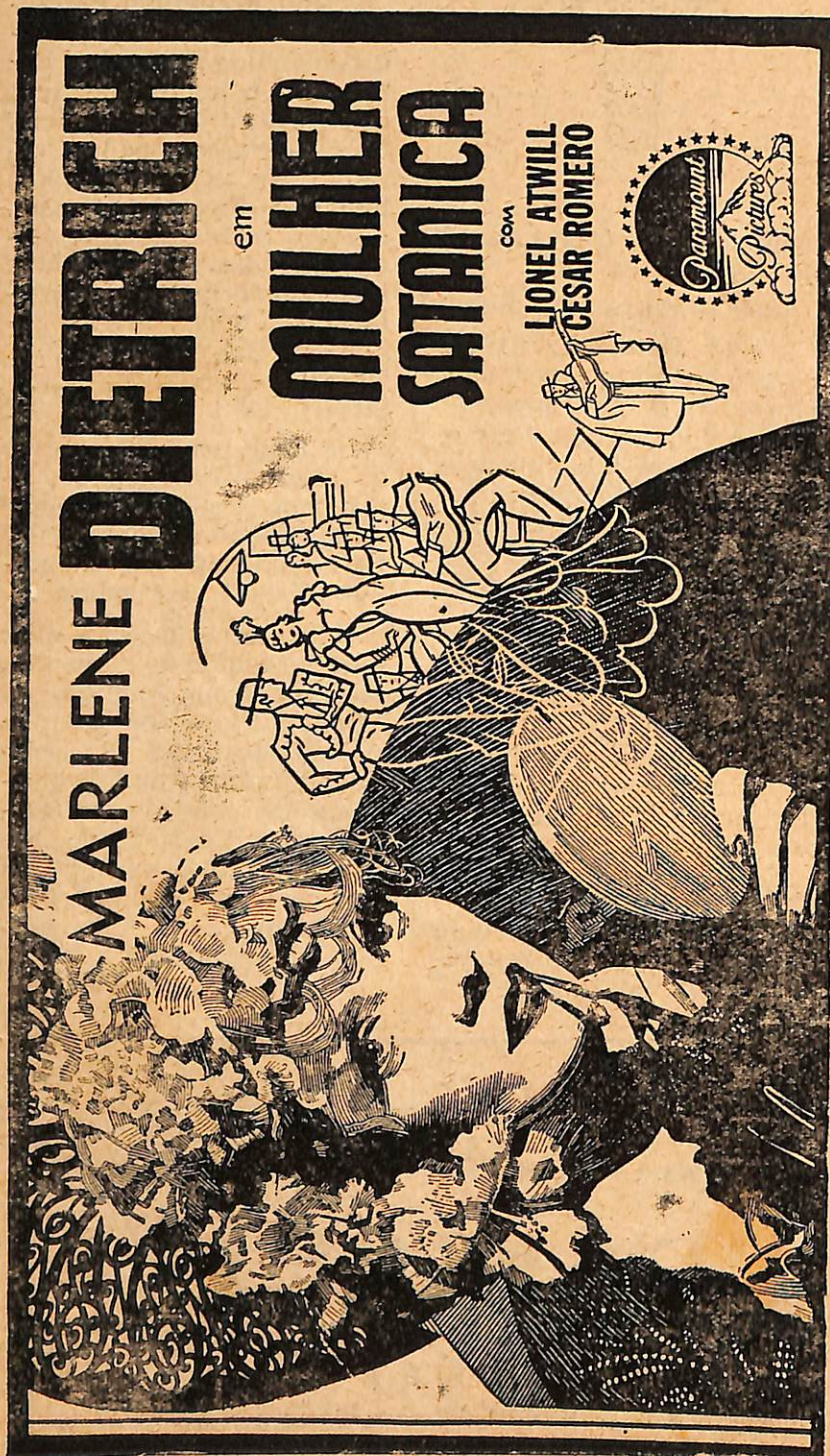
Variado sortimento de moveis e tapetes. Facilidades nos pagamentos. Grave bem na memoria:

CASA CARIOCA

RUA RANGEL PESTANA, 2-4-6 — PHONE, 429 — JUNDIAHY

VISITEM SEM COMPROMISSO DE COMPRA.

Telas & Palcos



«MULHER SATANICA» — O grande film da Paramount que Jundiahy verá no dia 10 de Novembro p. f.



“Mulher Satanica”

MARLENE DIETRICH, dirigida por Josef Von Sternberg

Poucos filmes jamais apresentaram quadros tão completos e cheios de realismo como os que apresenta “Mulher Satanica”. De tal variedade, tal primor, tal encanto, que nem fôra preciso Marlene Dietrich a interpretar principal para se qualificar o film como um dos mais brilhantes que tem produzido a pujante arte de Hollywood. Na interpretação do seu papel, Marlene se revela admiravelmente.

Appella para toda a sua habilidade artística e crea no publico a illusão de possuir olhos de moura e a alma iberica de que se faz valer para o sexo forte. Depois de fascinar um homem austero, official do Exercito, cujo prestigio e auxilio financeiro a collocam num pedestal que a transforma de vulgar em requintada, longe de guardar fidelidade ao amante e protector, ultraja-lhe a dignidade mil e uma vezes de modo tão indiscreto que a todo mundo escandaliza. Finalmente, quando as autoridades põem em duvida a dignidade do capitão, não resta a este outra sabida senão renunciar ao seu posto para não cahir em maior ridiculo. Não acabam porem, ahí as desventuras que a feiticeira desencadeia na cidade que lhe foi berço. De passo a passo, ella compromette as familias e faz que irmãos e amigos intimos se batam em duello por seu amor. Lionel Atwill e Cesar Romero, ambos actores brilhantes, apparecem pela primeira vez, secundando a grande actiz e o destaque que a sua actuação empresta á representação do programma é mais um requisito a recommendal-a. De Edward Everest Horton, no unico papel comico da pellicula, nada é preciso dizer porque elle é inimitavel.

Assim, pela direcção, como pela montagem e sobretudo pela interpretação, “Mulher Satanica” ficará na memoria e na retina do publico, como um dos melhores filmes submettidos á sua apreciação.

LLOYD SHERMAN E SHIRLEY TEMPLE, «A MASCOTE DO REGIMENTO»!... — Rufam os tambores... soam os clarins... relucem e entrecocam-se as armas sob o sol causticante das planicies do Kentucky ..

Atenção! Sentido!... Em continência!...

Shirley Temple, vivendo a figurinha encantadora do Coronel Lloyd Sherman, a mascote do regimento — está chegando para conquistar o mais espectacular successo da sua jornada de triumphos!

Trazendo, desta vez, a seu lado, um punhado de celebridades de Hollywood, — Lionel Barrymore Evelyn Venable, John Lodge e o afamado sapateador Bill Robinson — Shirley, a namorada do Universo — vem receber as honras devidas ao mais bello e importante trabalho de sua privilegiada intelligencia.

«A Mascote do Regimento», um poema de belleza e sentimentalismo vivido ao tempo da luta de successo nos E. Unidos, foi inspirada na obra notavel de Annie Fellows Johnston, maioral da literatura «yankee».

Todo o seu desenrolar compõe-se de scenas as mais emotivas, e onde se empenham a fundo todos



Scena do film “Contra o Imperio do Crime”, que será exhibido em nossos cinemas no proximo dia 3

os grandes nomes que enriquecem esta extraordinaria producção da Fox.

As scenas finaes são colloridas pelo moderno processo technicolor, e representam uma festa encantadora no solar avoengo do solitario de Kentucky (Barrymore).

Este encantador film será exhibido hoje em nossos cinemas!

Pequenas notas

SYMPHONIA DE GLORIAS é o titulo do segundo filme de Grace Moore. Nelle ouviremos os mais bellos e expressivos trechos de «La Boheme» e «Rigoletto», pela voz de ouro que faz a gloria de um seculo!

KEN MAYNARD, o mais popular dos «cow-boys» do cinema, acaba de assignar um contracto de longo termo com a Columbia, para quem trabalhará exclusivamente.

ORIGINAL. Quando se filmava uma das scenas de «Sentimento e Justiça», nos studios da Columbia, um tecnico do som interrompeu a sequencia e indagou do director Lambert Hylter si havia alguém caminhando no «set», pois a camara de son registava passos. «Não!» — foi a resposta. Como podia ser aquillo? Mysterio! Afinal descobriram uma... mosca, que, presa á rede metallica do microphone, andava de um lado para o outro, abafando com os seus «passos» as vozes de Jack Holt e Mona Barrie, que estavam a dois metros de distancia!...



SHIRLEY TEMPLE, a garotinha que veremos em “A MASCOTE DO REGIMENTO”

« IPOAMA »

é um Producto Scientificamente preparado, para combater as molestias do sangue e na composição contem optimos elementos para fortificar o organimo.

Aconselhe aos amigos e parentes

CORPO FORTE - SANGUE PURO

CONSEGUE-SE
COM **IPOAMA** TONICO
DEPURATIVO

Producto Nacional Scientifico

A morte do inverno

CHINA C.

O tremor incommodo dos que açotados pela sombra projectada da iluminação das ruas estreitas, se encolhem nas soleiras das portas para dormir mais uma noite de seus dias de miseria, vae passar...

Já vae escasseando, puido, o branco cobertor de lã das nevoas que envolvem as paisagens de Junho a Julho...

O Inverno agonisa.

Das beiras dos telhados pingam lagrimas e nos campos, nas

mattas e nos jardins o grão de perolas d'agua treme nos ultimos arrepios...

A procissão dos tecidos de lã, das luvas encorpadas, dos agasalhos mornos passa a caminho do descanso e os renards saciados de um abraço congo, se desapegam do corpo feminino, e se enroscam dentro das caixas onde se escondem como felinos a espera de nova investida...

O Inverno agonisa.

Elle é um enfermo que tem amigos que o estreme-

cem e inimigos que desejam a sua morte.

Os que o amam são os que no conforto da vida atravessam a existencia no brilhar das luzes, no aconchego das custosas indumentarias e nos transportes de luxo.

Os que lhe desejam a morte são os que na miseria da vida palmilham a existencia ao léo da sorte, desherdados da condolencia alheia, sem onde pousar e com que lhe cobrir as carnes expostas ao corte do vento e das chuvas, os que na vida só tem uma coisa... fome.

O Inverno agonisa.

Pesames ao conforto.

Parabens á miseria.

PHARMACIA

VITALIANA

CASIMIRO BRITES FIGUEIREDO
LICENCIADO EM PHARMACIA
R. BARÃO DE JUNDIAHY, 110. PHONE, 21. JUNDIAHY

Productos chimicos e pharmaceuticos
Riguroso e esmerado serviço de laboratorio
Leite e farinhas infantis
Aguas mineraes
Deposito de artigos dentarios
Productos da Flora Medicinal
Productos veterinarios
Homeopathias dos mais acreditados laboratorios

Entregas domiciliars, rapidas.

Serviço nocturno.

Servir se na PHARMACIA ITALIANA é comprar
o melhor producto pelo melhor preço.

BIOGLAND OIL

Empregado com extraordinario successo na

Impotencia,
fraqueza sexual,
debilidade nervosa,
etc.

PMJ
UGC - AH

USE

Laxo Fructas

Purgativo gazoso de sabor agradavel e efeito prompto.

Depositaria:



agonisa.
enfermo que
os que o estreme-

da
do da sorte
os da condolenc
sem onde pousar
ue lhe cobrir as carne
postas ao corte do ven
das chuvas, os que na vic
só tem uma coisa . . . fome.

O Inverno agonisa.
Pesames ao conforto.
Parabens á miseria.